



Bodyguards in Love

Carol Lynne

Brier's
Bargain





A barganha de Brier

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Rachael Moraes

Resumo:

O amor é sempre especial, mas quando você é um homem de trinta e seis anos de idade, e experimenta isto pela primeira vez, é tudo.

Depois de passar sua vida inteira em um hospital psiquiátrico, Brier Blackstone está finalmente livre para se tornar a pessoa que ele está sempre quis ser. Com os homens de Three Partners Protection Agency, como modelos, o que pode dar errado? E apaixonar-se pelo guarda-costas Jackson Benoit, é um sonho que se realiza, mas o sonho se torna um pesadelo, quando Jackie está gravemente ferido, cumprindo o seu dever. Sentindo impotente, Brier faz uma promessa para Deus, em troca de vida do seu amante. Que ele pretende manter não importa o que aconteça.

Jackie Benoit aprecia o amor que ele encontra com Brier. Quando seu novo amante insistir em testemunhar contra um homem violento de seu passado, a fim de cumprir uma promessa, Jackie não tem nenhuma escolha, mas tenta o deter. Se isso não adiantar, Jackie protegerá Brier com tudo que estiver ao seu alcance.





Capítulo Um

"DEFG ...Brier colocou o último arquivo no lugar apropriado e fechou a gaveta.

"Você tem qualquer outra coisa para mim fazer, Sheila?

"Não, doçura, está tudo feito. Por que você não vê se Bram já está pronto e o chama?"

A secretária do escritório disse com um sorriso.

"Certo. Veja você segunda-feira." Brier pegou seu casaco e começou a partir, mas Sheila o chamou de volta.

"Brier? Você esqueceu seu pagamento."

Sorridente, Brier girou e levantou seu cheque da mesa, onde ele deixou isto mais cedo.

"Eu sou ir precisar disso, também."

"Sim? Planos especiais neste fim de semana?"

"O carnaval é na cidade. Bram e Declan prometeram me levar."

"Oh, isso é tão bom. Você divirta-se."

"Eu irei." Com um último sorriso, Brier foi achar seu irmão gêmeo. Depois de ter saído do hospital psiquiátrico quase três anos atrás, Brier trabalhou e viveu com Bram e seu companheiro Declan.

Ele sabia que Bram o estava levando para o carnaval para ajudar a conseguir tirar fora de sua mente Jackie. Brier fez uma parada e esfregou seus olhos. Pensando sobre o único homem que ele verdadeiramente amou, ainda fazia seu peito doer. Jackie disse que ele amava Brier também, entretanto Jackie teve que ir embora, para um país estrangeiro e o deixou sozinho.

Brier sabia que era o trabalho de Jackie, treinar guarda-costas da Three Partners Protection Agency, a companhia que eles todos trabalhavam, mas não fez isto mais fácil, ficar sozinho. Ele acenou um "oi" para Mac, enquanto ele ia para o escritório do Bram.

Ele cutucou sua cabeça e sorriu. "Está quase terminando?"

Bram olhou de cima de seu computador, naqueles óculos de leitura minúsculos, no fim de seu nariz, que Brier pensou deixar seu irmão parecer tão inteligente. "Sim. Só me dê outros dez minutos ou então vamos."

"Certo. Eu só vou ir ver se Mac está indo para o carnaval."

Bram movimentou a cabeça e voltou para seu computador. Brier viajou de volta, corredor abaixo para o escritório do Mac. Ele se inclinou contra o batente da porta e esperou que Mac o notasse.

"Eh," Mac saudando. "Como foi o seu dia?"

"Bom. Eu consegui arquivar tudo que Sheila me deu, e eu terminei de pintar a sala de espera."

"Eu sei. A sala parece maravilhosa. Eu estou contente que você sugeriu para nós a pintarmos de amarelo, realmente anima isto."



Brier sentiu um rubor rastejar por suas bochechas. Mac sempre dizia coisas boas para ele, mas era difícil para Brier tomar um elogio, sem ficar envergonhado. “Vocês estão indo para o Carnaval?”

Mac sorriu e se recostou em sua cadeira. “Não, eu penso que nós pularemos isto este ano. E você?”

“Sim. Bram e Declan estão me levando.” Brier levantou seu pagamento. “Exceto que eu estou pagando por mim mesmo.”

“Isto é bom.”

Brier bateu sua perna no pé da mesa. Ele queria fazer uma pergunta, mas não fez porque não queria que Mac ficasse louco com ele.

“Algo errado, Brier?”

Brier agitou sua cabeça. “Eu estava me perguntando se você conversou com Jackie? Ele não me chama já faz algum tempo.”

Mac parecido intranquilo por um momento, antes de sua atenção fosse trocado para a porta. Brier olhou acima de seu ombro para Bram. “Você está pronto?” Bram perguntou.

“Sim. Eu estava só perguntando a Mac se ele conversou com Jackie.”

Bram respirou fundo. “Eu imagino que Jackie esteja muito ocupado, para chamar alguém por estes dias. Não tome isto pelo pessoal, irmão.”

Brier se endireitou e colocou seu cheque atrás em seu bolso do casaco. Ele tinha uma sensação de algo estava acontecendo. Há vários dias ele pegou Bram sussurrando para Declan. Uns tempos Brier pensou que ele ouviu o nome de Jackie, mas quando ele questionou Bram, seu irmão sempre negava isto. Talvez Jackie não estivesse voltando para casa. E se ele apaixonou-se por outra pessoa e não queria mais Brier?

Ele sentiu que começava a pulsar alguma em sua cabeça novamente. Brier ergueu sua mão para a cicatriz espessa, ao lado de seu crânio para esfregar longe a dor, mas isso não ajudou. A cicatriz que seu pai lhe deu, quando ele era um bebê, era uma lembrança constante que ele nunca seria tão esperto, quanto seu irmão gêmeo.

Como um pai podia abusar de uma criança e então entregar a custódia para o estado, quando este abuso teve repercussões permanentes, Brier ainda não conseguia entender. Pelo menos ele tinha muito prazer que seu pai tinha sido condenado, depois de abusar, levar a paralisia, seu irmão mais novo Thor. Brier não se sentia nem um pouco arrependido que seu pai tivesse sido assassinado na prisão. Ele começou a esfregar mais forte a cicatriz levantada, que corria como um arco grande, acima de sua orelha direita.

“Você está bem?” Bram perguntou, andando no escritório.

“A cabeça dói.”

“Você tomou seus remédios?”

Brier odiava isto, quando Bram o tratava como um bebê. Ele não era um bebê. “Sim. Apenas dói às vezes, quando eu fico chateado.” Ele empurrou Bram passando para o corredor. “Veja você na segunda-feira, Mac. Se você conversar com Jackie, diga-lhe que eu mandei um ‘oi’.”



Bram ficou no escritório de Mac por alguns minutos mais. Brier decidiu não esperar por ele e saiu para aguardar no carro de Bram. Estava quente, então Brier tirou sua jaqueta. Ele pensou como era estranho como as manhãs podiam ser frias, entretanto as tardes eram quentes.

Bram finalmente saiu do edifício e destrancou as portas. “Eu acho que eu devia ter dado à você as chaves. Você podia ter ligado o ar condicionado.”

Brier não disse nada. Ele entrou e firmou seu cinto de segurança na frente, e inclinou sua cabeça contra a janela. O vidro quente parecia bom, enquanto ele esfrega a cicatriz. “Estamos indo comer no carnaval?”

“Qualquer que você queira. Esta é a sua noite.” Bram saiu do estacionamento e se dirigiu para casa.

Brier olhou para seu irmão. Bram tinha sido muito paciente com ele, desde que Jackie partiu. Ele odiava ter tido aquele colapso, enquanto estava na Triple Spur. Desde então, após aquela noite, Bram o tratou diferente. O modo que ele foi tratado quando ele foi lançado ao primeiro hospital psiquiátrico em Oklahoma.

O hospital o fazia se lembrar de Carl, Jimmy e Rick, os homens que o abusaram sexualmente no hospital. Bram lhe disse que Carl e Jimmy estavam com um pouco de dificuldades, mas eles não estariam indo para a prisão, e a polícia não achou Rick ainda. Ele mudou-se. “Você ouviu qualquer coisa sobre Rick?”

Bram lançou um olhar surpreso em seu rosto. “O que trouxe isto?”

Brier encolheu os ombros. “Eu não sei, só pensava sobre as coisas.”

“Soa como uma reflexão muito pesada.”

“Talvez,” Brier murmurou.

“A polícia não localizou Rick ainda, mas quando eles o fizerem, eles querem o pôr na prisão.”

“Por causa de mim?”

“Por causa do que ele fez para vários homens nos hospitais que ele trabalhou.” Bram moveu-se no banco, e não mais olhou para Brier. “Eles querem que você testemunhe, mas eu disse a eles que não.”

“Por quê?” Brier perguntou.

“Eu não penso que você está pronto para se sentar em uma sala de tribunal com Rick, dizendo a todo mundo sobre as coisas ele fez para você.”

Brier apertou sua cicatriz mais forte contra o vidro. “Eu não quero vê-lo. Ele é assustador.”

Bram movimentou a cabeça e alcançou a mão de Brier. “Eu sei, amigo. É por isso que eu disse a polícia que eles teriam que achar outro caminho para o condenar.”

Brier se sentiu melhor. Pelo menos Rick não podia chegar a ele, se não o visse. Rick costumava dizer que o mataria se ele contasse. Brier sabia que ele faria isto. Rick era um homem ruim, ruim.

“Eu tenho dinheiro para comprar a todos corndogs para o jantar.” ele disse, tentando mudar de assunto.



“Você está certo que é isso que você quer fazer com seu pagamento? Eu posso comprar meu próprio jantar.”

“Você me compra o jantar o tempo todo.”

“Certo. Corndogs que é.”

* * * *

Brier se sentiu muito melhor, quando eles chegaram ao carnaval. Ele saiu do carro e olhou. Existia tanta coisa acontecendo, que ele não sabia o que olhar primeiro. “Eu quero montar isto.” ele anunciou, apontando para a roda gigante.

Bram riu. “Eu penso que nós devíamos guardar isto para depois que nós comermos. Vamos tentar um os passeios mais aventureiros primeiros.”

Brier voou para os passeios. Ele se lembrou que no ano anterior ele teve que comprar os ingressos a fim de montar. Ele tirou sua carteira fora de seu bolso de trás e contou o dinheiro. “Você quer que eu compre seus ingressos, também?” Ele pediu a Declan e Bram.

“Nós conseguiremos nosso próprio ingresso.” Declan disse, retirando algum dinheiro.

Lendo a nota na frente da janela da bilheteria, Brier tentou compreender quanto de dinheiro ele precisava. Ele olhou acima de seu ombro para Declan. “Em qual desses você vai?”

Declan alcançou a placa e apontou para a terceira opção abaixo na lista. “Eu penso que este aqui estará bem para mim e Bram, mas talvez você devia ir neste aqui.”

Brier movimentou a cabeça e contou o dinheiro suficiente, antes dele andar na fila. Ele quis entrar na ‘Casa Divertida’ com certeza. Aqueles jogos de espelhos sempre o fez dar risadas. Uma vez que era sua vez, ele deu o dinheiro para o cara atrás do vidro. “Ingressos, por favor.”

O sujeito deu-lhe uma pulseira, em vez de ingressos. Confusos, Brier segurou seu dinheiro para trás fora do alcance do homem. “Eu não tenho os ingressos?”

“Você tinha uma de vinte em sua mão, eu pensei que você queria a pulseira,” o sujeito falou sem parar.

Declan corta a conversa frente Brier e falou com o sujeito do ingresso. “Ele quer. Eu explicarei isto para ele.”

Declan tirou o dinheiro da mão de Brier e deu isto para o sujeito atrás do vidro.

Brier assistiu Declan dar o dinheiro ao sujeito para ingressos reais. Agora ele estava realmente confuso. Quando Declan o levou longe da barraca, Brier o questionou. “Por que você conseguiu ingressos, e eu só consegui esta pulseira de papel tola com o meu dinheiro?”

Declan sorriu e tomou a pulseira de Brier. “Porque com esta, você pode ir em muitos passeios, quando você quiser. É um negócio melhor para você.” Declan firmou a pulseira ao redor do pulso de Brier.

“Então por que você e Bram não conseguiram uma?”



“Porque nós não gostamos de montar tanto da forma que você faz, então não valeria a pena o dinheiro para nós.”

Brier movimentou a cabeça como se ele tivesse compreendido, mas ele realmente não o fez. O dinheiro ainda tendia a confundi-lo. Ele sabia que estava melhorando. Bram já começou uma poupança com o dinheiro que ganhava em seu trabalho. Ele estava economizando para comprar um carro. Bram prometeu o levar para conseguir uma licença de motorista, assim que o doutor o liberasse. Às vezes ele se preocupava se devia gastar seu dinheiro e comprar um apartamento para viver, e gostar de mais homens de sua idade, mas Bram e Declan continuavam dizendo a ele que eles apreciavam o ter ao redor.

“O que vem primeiro?” Bram perguntou quando eles o reuniram.

Brier procurou. Ele sabia que queria andar em todos eles, então ele decidiu deixar Bram escolher primeiro. “Qualquer um que você quiser.”

Bram foi em direção ao Roda-Gigante, Brier sorriu. Ele adorava aquele. Todo mundo sempre conseguia se amontar. Enquanto eles esperavam na fila, Brier girou-se para Declan. “Então o que eu faço, quanto eu dou ao sujeito, quando eu estiver lá?”

Declan lhe deu uma amigável batida leve em suas costas. “Nada, só mostre a sua pulseira.”

“Uau. Legal.” Ele gostou da coisa da pulseira agora. Normalmente ele acabava soltando a metade de seus ingressos no chão, quando ele os tirava fora do seu bolso.

Brier olhou sua pulseira com um sorriso, quando foi a sua vez. Ele escolheu um dos pequenos carros, em forma de concha do mar, que já era um pouco inclinado. “Este aqui parece bom.”

“Hmmm, a grande pergunta é onde se senta.” Bram disse.

“Declan no meio, já que ele é o mais pequeno,” Brier respondeu, entrando.

Depois que o sujeito veio para ter certeza que tudo estava trancado e apertado, o passeio começou. Brier se debruçou ao lado, tentando fazer o giro do carro. Ele notou um pouco resistência de Declan, mas Bram o ajudou inclinado Declan. Sua pequena concha do mar começou a girar realmente rápido, e Declan começou a gemer.

Brier não podia deixar de rir. Ele adorava o modo que os giros faziam sua barriga sentir. Por um tempo o passeio diminuiu a velocidade para uma parada, Brier estava pronto para ir novamente, mas Bram teve que ajudar Declan, tirando ele fora do passeio e dando uns passos abaixo. “Você está bem?”

Declan tirou um lenço de seu bolso e enxugou sua testa. “Só um pouco atordoado.”

Brier se sentiu mal, por ele ter feito Declan andar no brinquedo. “Nós devíamos ir nos sentar?”

Declan agitou sua cabeça. “Por que você não continua, e Bram e eu assistiremos.”

“Certo.” Brier saltou um pouco, quando ele decidiu por qual brinquedo escolher. Ele viu um que ficava de cabeça para baixo. “Ooh, aquele.” Ele apontou.

Bram riu e virou seus olhos. “Melhor você que eu.”

Existiam umas cadeiras perto do brinquedo, então Bram fez Declan se sentar. “Você vai adiante. Nós assistiremos daqui.”



Brier movimentou a cabeça e entrou na fila, feliz ter sua pulseira. A fila estava realmente longa que ele pensou ser um passeio muito bom. Ele estava olhando as pequenas gaiolas, que eram viradas de cabeça para baixo, quando alguém tocou seu ombro.

"Eh, Brier."

Brier olhou e viu Charlie e outro sujeito dos Three Partner's, que tinha visto nos corredores. "Oi, Charlie. Você vai andar neste?"

"Sim." Charlie removeu sua mão e arranhou a volta de seu pescoço. "Escute. Eu somente quis dizer o quão eu lamento, sobre o que aconteceu com o Jackie."

"Huh?"

"Não se preocupe, entretanto. Eu estou certo que ele vai se recuperar. Jackie é um dos mais difíceis guarda-costas que eu conheço. Nenhuma bomba pode o derrubar."

A boca de Brier se encheu de saliva. Uh oh. Ele cobriu sua boca e correu para o mais próximo lixo que ele pode, antes de vomitar. Ele ouviu Charlie e Bram discutirem atrás dele, enquanto ele continuava a vomitar, o pouco que tinha em seu estômago.

Tudo que ele podia pensar era sobre Jackie e a palavra 'bomba'. Ele viu bombas na televisão e sabia que eram ruins, realmente ruins. Brier enxugou sua boca e girou ao redor para enfrentar seu irmão. Ele podia dizer pela expressão do Bram, que ele já sabia sobre Jackie e a bomba. Como podia seu irmão ocultar algo como isto, dele? Os dias que não tinha conseguido os telefonemas de Jackie, agora fez sentido. Bram continuou dizendo a ele, que Jackie devia estar ocupado, quando todo o tempo ele sabia da verdade.

Brier estava doente, de coração partido, irritado em aproximadamente sessenta segundos. Sem dizer uma palavra, ele foi de volta e esmurrou seu irmão no rosto, sentindo a satisfação do ruído que seu punho fez com o nariz de Bram.

Sem olhar de volta, Brier girou e começou a correr. Ele precisava conversar com Mac. Seu chefe poderia dizer a ele, onde Jackie estava. Brier o queria para achar Jackie e fazer ele melhor.

Ele empurrou sua passagem na multidão, para a rua principal da cidade. Depois de correr vários quarteirões, ele parou e tentou compreender onde ele estava. Desde o escritório para os Three Partner's que também era a casa do Mac, ele sabia o endereço. Ele viu um táxi e acenou para o motorista. Entrando no banco de trás, Brier deu ao homem mais velho o endereço, antes de tirar sua carteira. Ele nunca tomou um táxi sozinho, mas ele tinha estado várias vezes com Bram e Declan, nas vezes que eles andaram de táxi. O carro parou nos Three Partner's e ele deu ao motorista algum dinheiro, tendo certeza que ele lhe deu alguns dólares extras para a corrida.

Ele apressou os passos e tocou a campainha. Depois de alguns segundos, ele examinou o painel de vidro colorido ao lado da porta e bateu na madeira pesada. Ele viu Nicco correndo para ele.

A porta se abriu e Nicco o puxou para dentro e o abraçou. "Eu estou tão contente que você está aqui. Bram chamou. Ele está doente de preocupação com você."

"Eu não quero conversar sobre ele. Eu quero saber sobre Jackie. Eu preciso o achar. Você me ajuda?"



“Vamos,” Nicco disse, levando Brier para os quartos da habitação.

Mac e Amir estavam ambos no telefone, quando Nicco se sentou com ele no sofá. “Amir está conversando com Bram, e Mac está descobrindo as mais recentes notícias de Jackie. Ele sabia que você queria saber.”

O coração de Brier afundou. Então, todo mundo sabia sobre Jackie, menos ele. Ele sentiu arder seus olhos com as lágrimas que ele tentava dificilmente contê-las, escorriam pelo seu rosto. Ele não se aborreceu enxugando-as longe, o modo como se sentia, nada as faria parar, de qualquer maneira. Ele se sentiu completamente traído pelas pessoas que disse que o amavam.

Levantando um travesseiro do sofá, Brier enterrou seu rosto nisto, encolhendo os ombros e soltando a mão de Nicco de seu ombro.

“Declan está levando Bram para o ER, para conseguir fixar o seu nariz, antes deles virem depois para cá.” A voz acentuada de Amir, disse.

Talvez Brier eventualmente pareceria culpado sobre esmurrar Bram, mas não agora. Ele desejou que ele pudesse apenas ir para o quarto de emergência e ter sua dor sendo levado. Puxando o travesseiro longe de seu rosto, ele olhou para Nicco. “Jackie está para morrer?”

Nicco olhou os outros homens no quarto, antes de girar para Brier. “Eles não pensam isto, mas ele está muito machucado e realmente ruim.”

“Você pode me levar até ele?” Brier perguntou, as lágrimas silenciosamente correndo abaixo de seu rosto.

“Não. Ele está em um hospital em Jurru. Você sabe onde isto está?”

Brier movimentou a cabeça. “Bram me mostrou em um mapa, mas por que você não pode me levar lá?”

Nicco correu seus dedos por seu cabelo. “Porque você provavelmente não poderia vê-lo de qualquer maneira e você não tem um passaporte.”

“Bem me consiga um.” Brier exigiu.

“Eu não posso.”

Mac desligou o telefone e sentou-se à mesa de café na frente de Brier. “Eu acabei de conversar com o hospital em Jurru. Jackie está ainda em uma droga induzindo o coma, mas eles dizem que seus sinais vitais aparecem estar melhorando.”

“Por quê? O que aconteceu com ele? Como ninguém me disse?” Brier tinha tantas perguntas que não sabia por onde começar.

Mac agarrou a mão de Brier. “Houve um atentado na vida do Príncipe Zahar. Um de seus empregados foi morto e Jackie foi ferido quando um carro bomba explodiu na frente do palácio, enquanto o Príncipe estava terminando de entrar em seu carro.”

Brier sabia que Jackie devia estar muito machucado e realmente ruim, devido a Mac estar conversando com ele. “E ele vai morrer?”

Mac agitou sua cabeça. “Eu não acho, mas é ainda um pouco cedo para dizer.” Mac esfregou atrás de seu pescoço, obviamente lutando com o que ele estava para dizer. “Jackie perdeu sua perna esquerda, do joelho para baixo. Ele também sofreu alguns danos internos,



mas os doutores acham que eles podem controlar e remover o que estiver danificado. Eles estão preocupados sobre infecção. Isto é o que está acontecendo dentro do corpo de Jackie agora.

“O que eu posso fazer?” Brier perguntou.

“A única coisa que nós podemos fazer é rezar.” Nicco disse, abraçando Brier de lado.

“Certo.” Brier levantou e girou para a porta.

“Onde você está indo?” Mac perguntou.

“Para a rua debaixo, à igreja,” Brier informou a eles. Ele estava grato que lhe foi dado algo para fazer, isto ajudaria o homem que ele amava.

Quando Brier chegou na igreja, ele estava triste para achar as portas fechadas. Ele insistiu nos passos por alguns momentos, antes de se sentar.

Eu acho que isto é o mais próximo que eu posso chegar, Deus. Eu espero que você possa me ouvir.

Brier conversava com Deus, até um carro parou no meio-fio na frente dele. Bram e Declan saíram e caminharam para ele. “Você está bem? Brier perguntou, vendo a bandagem na ponta do nariz de seu irmão.

“Eu estou bem,” Bram disse, e se sentou próximo Brier.

“Desculpe.” Brier se desculpava, incapaz de encontrar os olhos de Bram.

“Eu mereci isto. Eu devia ter dito a você sobre Jackie.”

“Ele estará bem agora. Eu tive uma conversa longa com Deus, e ele vai fazer Jackie ficar melhor.” Brier informou a Bram e Declan.

“Bom. Então, todos faremos isto valer a pena.”

Brier movimentou a cabeça. “Por favor, não esconda as coisas de mim. Eu penso às vezes que você esquece que eu sou uns minutos mais velho que você.”

Bram riu e deu em Brier um abraço. “Sabe, eu penso que você está certo. Eu farei melhor, eu prometo.”



Capítulo Dois

Durante os próximos dias, Brier rezou todas as chances que teve. Ele gastava toda a hora de seu almoço, bem como antes e depois do trabalho na igreja que ele visitou na primeira noite.

Acabando o seu arquivo diário, ele foi interrompido por um grande abraço de Bram.

“Boas notícias. Jackie está acordado e passando bem.”

Brier girou e envolveu seus braços ao redor de seu irmão. “Funcionou. Quando ele vai poder vir para casa?”

Bram agitou sua cabeça. “Não por enquanto ainda. Os doutores precisam ter certeza que ele está forte o suficiente para fazer um vôo longo. Não se preocupe, entretanto. O príncipe Zahara ofereceu a seu avião particular, e enquanto estiver em Jurru, o Príncipe está dando para Jackie, tudo o que ele precisa.”

“Com exceção de mim,” Brier murmurou. “Então quanto tempo você pensa?”

“Uma semana. Talvez dez dias. Claro que quando ele voltar para os Estados que ele vai precisar de supervisão controlada. O Príncipe me pediu para providenciar uma enfermeira, para cuidar de seus ferimentos, assim ele pode se recuperar em casa.”

“Ele não precisa de uma enfermeira. Eu posso fazer isto.”

Bram sorriu e abraçou Brier mais apertado. “Você pode visitar quando você quiser, mas Jackie vai precisar de cuidados especiais. Sua perna precisará de atenção constante, para ter certeza que a infecção não vai aparecer novamente.”

“Eu posso aprender como fazer isto.”

“Eu sinto muito, mas ele realmente precisa de uma enfermeira.”

Deus, ele odiava ser estúpido. Brier não queria fazer qualquer coisa para machucar Jackie, então ele eventualmente movimentou a cabeça. “Eu pelo menos posso ficar em sua casa à noite com ele? Deste modo a enfermeira não terá que dormir lá.”

Bram bateu o levemente atrás. “Isso soa como uma maldita de uma boa idéia, irmão. Nós veremos como Jackie se sente sobre isto. A razão principal que eu entrei aqui foi porque Jackie pediu para falar com você. O que você diz que de nós entramos em meu escritório e damos a ele um telefonema?”

“Realmente?” Sem esperar por Bram, Brier escapou e correu para o escritório do seu irmão.

Ele tinha o telefone em sua mão, quando Bram finalmente caminhou na sala. Rindo, Bram tomou o telefone de Brier e discou. Ele teve que falar com várias pessoas, antes dele ter sido conectado com Jackie.

“Hey, amigo, como você está sentindo?”

Brier andava de um lado para outro, roia a sua unha do polegar, enquanto Bram conversava com Jackie por alguns minutos. Ele sabia que tinha que se apressar para ir a igreja, assim que ele terminasse sua conversa com Jackie. Ele tinha alguém para agradecer e não pensou que devia esperar.



Bram sorria para Brier. “Escute, eu tenho alguém aqui que está se preparando para morder o polegar, se eu não o deixar conversa com você. Tudo bem para você?” Bram riu e estendeu o telefone para Brier.

Agarrando o telefone sem fio, Brier caminhou para o canto do quarto. “Jackie?”

“Hey, amado.” Sua voz soou realmente diferente para Brier.

“Você está bem?” Brier perguntou.

“Não, mas eu estou chegando lá. Eles me dizem que eu estarei em casa na outra semana, mais ou menos. Eu mal posso esperar para ver você.”

“Eu tenho rezado.” Brier admitiu. “Eu sabia que você estaria bem.”

Houve um silêncio por alguns minutos, antes de Jackie falar. “Escute, amado. Eu não sou o mesmo homem que você conheceu.”

“Por causa do que aconteceu com sua perna?”

“Sim. Isto, e eu tenho algumas novas cicatrizes. Eu espero que eu não se assuste, quando finalmente me ver. ”

Brier agitou sua cabeça. “Você não vai. Eu amo você. Eu só quero que você volte para casa, assim eu posso tomar conta de você.”

Jackie suspirou. “Você está certo que quer fazer isto? Dependendo de minha recuperação, pode ser que leve muito tempo, antes de eu poder fazer amor com você.”

“Isto é certo. Eu ainda conseguirei aqueles beijos que eu gosto tanto?”

Jackie riu e então começou a tossir. “Não me faça dar risada, machuca.” Jackie continuou a rir.

“Eu sinto muito.” Ele não quis dizer fazer Jackie sentir dor. Brier esperou que seu namorado o perdoasse.

“Não, não sinta muito. Conversando com você é a única coisa que possivelmente podia me trazer um sorriso nestes dias. E responder sua pergunta, sim. Você conseguirá mais que suficientes beijos de mim.”

Jackie começou a soar cansado. Brier sabia que estava na hora de desligar, mas parecia que tinha se passado tanto tempo para ouvir a voz de seu Jackie, que ele odiou. “Eu sinto falta de você. Eu sinto falta de seus beijos.”

“Eu também, amado. Eu o verei logo, entretanto. Eu amo você.” Jackie disse com um bocejo.

“Descanse um pouco e melhore. Faça o que os doutores te dizem, assim você pode voltar para casa logo.”

“Eu prometo. Você me chamará todo dia?”

“Eu gostaria muito. Eu fico sozinho não conversando com você de noite.”

“Só agarre-se e antes de você saber isto, você me terá toda noite.”

“Eu gostaria muito.” Brier desligou o telefone e voltou-se para Bram. “Nós temos tempo para eu ir a igreja, antes de nós irmos para casa?”

“Claro.” Bram disse com um aceno com a cabeça.



Acabou se passando quase duas semanas, antes de Jackie ser levado para casa. Bram levou Brier ao aeroporto executivo para encontrar o avião do Príncipe. “Eu não posso acreditar o quão nervoso meu estômago está.” Brier disse.

“É justo estar nervoso. Você se sentirá melhor quando ver Jackie novamente.” Bram acalmou, acariciando o cabelo de Brier.

Com sua testa apertada na parede de vidro, Brier assistiu quando um grande homem carregou Jackie, a alguns passos do aeroplano, onde uma cadeira de rodas o esperava. Foi a primeira vez em muito tempo, que ele viu o homem que amava. Brier bateu na janela, tentando chamar a atenção de Jackie.

“Ele não pode ouvir você,” Bram disse a ele. “Há muito barulho lá fora, na pista.”

Brier viu quando Jackie desapareceu, em algum lugar debaixo da janela. “Onde estão levando ele?”

“Eles o trarão para cima no elevador.” Bram apontou para as portas de aço inoxidável grande.

Brier se apressou para lá e ficou esperando.

Quando ele ouviu o sutil ruído do elevador, chegando ao chão, sua testa estava coberta em um suor frio. Quando as portas do elevador se abriram, Brier segurou sua respiração, esperando por um sinal de Jackie. Não querendo que Jackie se sentisse mal, Brier não olhou para baixo em sua perna.

Brier encontrou um grande sorriso do seu amante, enquanto um homem cheio de músculos empurrava Jackie na cadeira de rodas, fora do elevador. Jackie abriu seus braços e disse Brier. “Eu não consigo um abraço?”

Liberando o fôlego que vinha mantendo, Brier começou a ir para os braços de Jackie.

“Seja cuidadoso!” Bram preveniu.

Oh, sim. Brier diminuiu a velocidade e ajoelhou-se ao lado de Jackie. Ele quase arrulhou, quando os braços de Jackie o cercou. Brier descansou sua cabeça no ombro de Jackie e enviou um rápido ‘obrigado’ até Deus. “Eu estou tão feliz que você está em casa.”

Jackie ergueu queixo de Brier e o beijou. “Eu precisava disto.” Jackie disse, terminando o beijo. “Eu soube que você está planejando ajudar a cuida de mim.”

Brier movimentou a cabeça entusiasmamente. “Se você me deixar.”

“Claro que eu deixarei.” Jackie examinou seu ombro, ao homem mudo. Ele disse algo em um idioma que Brier não entendeu, mas ele ouviu o nome Malik. O grande sujeito agitou a mão de Jackie e girou para voltar ao elevador.

“Quem era ele?” Brier perguntou, quando ele começou a empurrar a cadeira de rodas para o estacionamento.

“Malik. Ele é um amigo de confiança do Príncipe Zahar.”

Quando Brier conseguiu adaptar Jackie no banco de trás, Bram chegou com a bagagem de Jackie. Brier fechou a porta de Jackie e deu a volta no carro, ficando ao lado de Bram. “Está tudo bem se eu ficar aqui atrás?”

Bram sorriu. “Eu me preocuparia se você quisesse se sentar em qualquer outro lugar.”



Brier entrou e deslizou-se próximo a Jackie. "Bram me levou as compras de supermercado e nós compramos coisas que eu sei como cozinhar."

"Você vai cozinhar para mim? Você sabe o quão sexy eu penso que isto é."

Brier sentiu um calor em seu rosto. "Sim." ele murmurou, escolhendo um buraco no joelho de sua calça jeans.

Ele lembrou o que ambos, Jackie e Bram disseram a ele. Ele agitou seu dedo em seu namorado. "Mas nenhuma diversão até que o médico diga isso."

Jackie riu e prendeu Brier em um beijo profundo. Brier sentiu a língua de Jackie invadir sua boca e gemeu. Ele podia sentir seu pênis crescendo dentro do confinamento de seu velho jeans. "Você não está fazendo isto mais fácil," ele riu, olhando abaixo na braguilha de sua calça jeans.

Jackie se inclinou, ficando mais íntimo e sussurrou na orelha de Brier. "Eu não posso estar em cima para fodê-lo, mas eu posso, certo como inferno, cuidar daquele seu problema quando nós chegarmos em casa."

Os olhos de Brier se arregalaram em surpresa, ele amava quando Jackie chupava seu pênis. "Certo." Ele sussurrou de volta. Ele correu sua língua acima da concha da orelha de Jackie e foi recompensado com um gemido.

Chocado, Brier olhou para Bram, para ver se seu irmão ouviu. Ele assistiu Bram com uma ruga nos cantos dos olhos, enquanto seu irmão sorria. Brier decidiu ser bom, até o resto do caminho de casa. Embora ele não saísse dos braços de Jackie, ele deitou sua cabeça no peito de seu amante. A posição deu a ele tempo para olhar para perna de Jackie. Pareceu estranho para Brier. O modo que a parte inferior de calças de Jackie foi presa com alfinete, que você podia dizer onde a perna tinha sido somente decepada abaixo do joelho.

"Aborrece você?" Jackie perguntou.

Envergonhado dele mesmo ao olhar, Brier agitou sua cabeça. "Não." Ele timidamente alcançou abaixo e correu seus dedos acima da bola, olhando a coisa. "O que é isto?"

"Bandagens. Elas serão trocadas uma vez que a enfermeira chegue em minha casa. O doutor em Jurru as pôs para a viagem. Você gostaria de assistir a enfermeira tirar isto?"

"Machucará?" Ele sabia que ele não podia assistir Jackie em dor.

"Não. Eu gostaria que você estivesse lá. Eu preciso de você, para saber exatamente no que você está entrando."

"Certo. Talvez ela possa me mostrar como fazer isto."

Jackie beijou o topo de cabeça de Brier. "Talvez."

* * * *

Apesar de que Jackie disse a ele no carro, Brier dobrou seu amante na cama. "Você precisa dormir, e eu preciso fazer o nosso jantar."

Para sua surpresa, Jackie movimentou a cabeça. "Você pode me fazer um favor e me trazer meus remédios? Está no kit com zíper, dentro de minha mala."



Brier notou como Jackie se tornou pálido desde que chegou em sua casa. “Você está com dor?”

“Só um pouco.” Jackie disse. Brier podia dizer que Jackie sentia mais dor do que tinha falado.

Apressando-se acima da mala, Brier revolveu até que achou a bolsa de couro. Ele levou isto para cima da cama e abriu. “Uau.” Ele não podia acreditar em quantos frascos de pílulas estavam do lado de dentro. Brier começou a alinhá-los, todos na mesa de cabeceira. “Qual deles?”

Jackie apontou para um dos frascos. “Aquele. Pode você me dar dois deles, e eu irei precisar de um copo com água também.”

Brier teve dificuldades para abrir o frasco, a princípio. Ele finalmente conseguiu abrir e tirou fora duas pílulas minúsculas. Depois de dá-las para Jackie, ele se apressou para a cozinha pegar um copo de água. Quando ele voltou no quarto, Jackie já tinha tragado as pílulas.

Jackie alcançou o copo e tomou a água. “Obrigado.” Brier assistiu como Jackie bebia toda a água, antes de devolver o copo. Jackie fechou seus olhos e pareceu afundar de volta em seus travesseiros.

“Então o que você está me fazendo para jantar?” Ele perguntou, sem abrir seus olhos.

“Grelhar sanduíches de queijo e sopa de tomate, certo?” Ele desejou que ele pudesse fazer coisas melhores, mas isso era um dos poucos artigos do cardápio que ele tinha permissão para cozinhar.

“Mmm, soa como se fosse tudo o que eu preciso no momento.”

Brier sentou na extremidade da cama e enterrou seus dedos no cabelo loiro de Jackie. “Isto não toma muito tempo. Eu devia esperar até que você tirasse seu cochilo?”

Jackie abriu seus olhos e sorriu. Brier pensou que o sorriso pareceu um tanto forçado. “Vá adiante e faça isto. Eu deveria comer algo com a medicação para a dor. Só me desperte quando estiver pronto.”

“Certo.” Brier deu a Jackie um beijo breve, antes de levantar. “Me chame se você precisar de qualquer coisa.”

“Eu irei.” Jackie murmurou e seus olhos fecharam novamente.

Brier olhou abaixo no homem que ele amava, por vários momentos antes de entrar na cozinha. Quando ele pegou o material que ele tinha necessidade, começou a se perguntar se seria capaz de cuidar de Jackie da forma que ele precisaria. Talvez ele pudesse pedir a Lilly ou Declan para o ensinar mais alguns pratos para cozinhar. Isso ajudaria. Certo?

Ele abriu a lata de sopa e percebeu que não sabia o que pôr nisto. Ele agarrou o telefone e chamou Declan.

“Oi?”

“Hey.”

“Oi, Brier. Como vão as coisas com seu paciente?” Declan soou preocupado, e Brier quis pôr sua mente à vontade.



"Jackie tomou algumas pílulas de dor e ele está tirando um cochilo, enquanto eu faço o jantar, mas eu tenho uma pergunta."

"Certo."

"Eu não posso me lembrar se eu devia pôr leite na sopa de tomate ou água," Brier admitiu.

"Tecnicamente, qualquer um fica bom, mas eu gosto de fazer isto com metade de uma lata de água e encher o restante com leite."

"Certo." Brier disse, movimentando sua cabeça. "Eu acho que é disso que me deixou confuso. Certo. Obrigado."

"Brier?"

"Sim?"

"Se você precisar de qualquer coisa mesmo, nos chame. Não tenha medo de pedir ajudar, quando você precisar disto."

Brier sentiu seus olhos queimarem no amor e aceitação que ele ouviu na voz do Declan. "Eu irei, prometo." Brier desligou e secou seus olhos, envergonhado por ser tão sentimental.

"Jackie precisa de um homem agora, então deixe de ser um bebê," ele disse a si mesmo.

Com a bandeja de comida na mão, Brier caminhou para o quarto. Jackie estava ainda adormecido.

Isto é bom. Antes dele poder despertar Jackie, a campainha tocou. "Já vou." Brier disse, colocando a comida ao lado da cama.

Ele deixou o quarto, sem despertar Jackie e atendeu a porta. Uma mulher de meia-idade sorriu para ele. "Oi, eu sou Dana. A enfermeira de visita," ela adicional esclarecendo.

"Oh, oi." Brier agitou a mão de Dana. "Eu sou Brier, namorado de Jackie." Ele se afastou para deixar Dana entrar. "Ele está adormecido."

"Como ele está se sentindo?"

Brier mordeu seu lábio. Ele não estava certo se ele devia dizer a Dana que Jackie não estava muito bem, e se ele queria que ela soubesse. No fim, ele decidiu que a coisa mais importante era fazer Jackie melhorar. "Eu penso que ele esta com dor, mas ele não me dirá. Ele tomou duas pílulas para dor, depois que eu o coloquei na cama."

Dana movimentou a cabeça e deu uma leve batida no braço de Brier. "Ele está provavelmente com medo que você se preocupe. É bastante comum, não tome isto como pessoal. Os homens querem fingir que eles são muito duros para estar com dor."

Dana sorriu. "Ou eles são os grandes bebês do mundo. Soa como se o seu Jackie cai na primeira categoria."

"Eu fiz o jantar, mas ele não conseguiu uma chance de comer isto, ainda. Ele me disse que precisava comer algo, depois de tomar as pílulas."

"Bem então, nós só teremos que deixar ele comer antes de eu avaliar sua condição."



Brier sorriu. Ele gostou desta mulher. “Vamos. Ele está aqui.” Brier levou Dana para o quarto principal. “Jackie? É hora de acordar e comer algo.” Jackie não se mexeu e Brier começou a se preocupar. Ele examinou por seu ombro Dana.

Dana incentivou Brier dar a Jackie uma sacudida. Brier colocou sua mão no ombro de Jackie e se aplicou uma leve pressão, com medo de fazer algo que machucasse seu amante.

“Jackie? Sua enfermeira está aqui. É hora de acordar.”

Os olhos de Jackie tremularam por alguns momentos e abriu. Brier se inclinou e beijou sua testa. “Esta é Dana. Ela está aqui para ter certeza que você está melhorando, mas primeiro você precisa comer seu jantar.”

Depois de esfregar seus olhos, Jackie olhou para Dana. “É bom encontrar você.”

“Você precisa de ajuda para se sentar? Você realmente devia comer.” Dana aconselhou.

Brier assistiu como Jackie empurrou-se para cima com seus braços, mas ele pareceu lutar para ir para a cabeceira. Alcançando Jackie, Brier enganchou suas mãos debaixo de suas axilas e ergueu-lhe para a posição.

Jackie assobiou. “Alguém está ficando mais forte,” ele provocou Brier.

Brier encolheu os ombros. Ele não quis dizer a Jackie na frente de Dana, que descobriu que levantar pesos controla seu humor. Ao invés, ele ergueu a bandeja e deixou isto no colo de Jackie. “Eu espero que esteja ainda morno. Deixe-me saber, porque eu posso sempre pôr isto no microondas.”

Jackie imergiu o canto de seu sanduíche na tigela de sopa. “Mmm.” ele gemeu, depois de dar uma mordida. “Isto é realmente bom.”

Brier sentiu seu peito estufar com o elogio. Fez ele se sentir bem, em saber que fazia Jackie feliz. “Eu posso fazer outro sanduíche se você quiser.”

Jackie tragou sua mordida de comida. “Não. Isto está perfeito. Eu não estou acostumado a comer tão bem. Eu penso que meu estômago encolheu.”

Brier suavemente sentou-se na extremidade do colchão, certificando-se de não bater na bandeja de Jackie.

Jackie terminou seu sanduíche e levantou a colher para comer sua sopa. “Você já comeu?” Jackie perguntou.

Brier agitou sua cabeça. “Não ainda, mas eu irei. Eu quis cuidar de você primeiro.”

Jackie acabou tomando o resto da sopa diretamente da tigela. Quando ele puxou a tigela de seus lábios, ele tinha um bigode vermelho pequeno e atraente. Brier não pode evitar de dar uma risadinha. Ele tirou um guardanapo da bandeja e enxugou a boca de Jackie. “Você é tolo.” Jackie sorriu. “Bom jantar, amado. Obrigado.”

Brier levantou e ergueu a bandeja do colo de Jackie. “Eu cuidarei disto, enquanto Dana faz qualquer coisa que ela iria fazer.”

Dana puxou o estetoscópio ao redor de seu pescoço e pôs em suas orelhas, pronta para começar seu exame. “Você vai voltar quando ela remove as bandagens?” Jackie perguntou, antes de Brier poder deixar o quarto.



“Sim.” Brier levou os pratos para cozinha e os deixou no balcão. Ele olhou para a panela de sopa e decidiu que seria melhor comer algo. Depois que Dana partisse, ele pensava em se aconchegar em Jackie se ele não estivesse com dor demais. Em vez de pegar outra tigela do gabinete, Brier ergueu a panela de sopa e bebeu como Jackie tinha feito. Ele se sentiu um pouco culpado, sabendo que Bram teria um ataque, se visse Brier fazendo isto, o que tornou isto até mais divertido.

Quando ele voltou no quarto, Dana tinha tirado as roupas de Jackie. Brier olhou de Jackie para Dana. “O que esta acontecendo?”

Jackie estendeu sua mão e Brier tomou-a, notando as cicatrizes rosa claro em todo o corpo de seu amante. “Não se preocupe. Dana é uma enfermeira. Ela está apenas tendo certeza que nada está infectado.”

“E tudo parece com devia, até agora,” Dana adicionou, tirando uma tesoura fora de sua grande bolsa. “Eu vou cortar estas bandagens. Você gostaria de me ajudar?”

Brier movimentou a cabeça. Talvez se ele aprendesse como trocar as bandagens de Jackie, Dana não iria precisar mais ver seu namorado nu. Ele assistiu próximo a ela, quando ela cortou a bola de bandagens.

“Certo, você está pronto para ver isto?” Jackie perguntou. “É meio feio olhar.”

“Eu estarei bem.” Brier respondeu, recusando a desviar o olhar da tarefa à mão.

Quando Dana tirou a bandagem exterior e então ela o chamou para analisar a bandagem. Brier ofegou. “Está tudo vermelho.”

“Isto é muito natural,” Dana informou-lhe. “A pele ainda está curando.”

Brier apertou a mão de Jackie. “Ok.”

“Você podia me conseguir uma toalha morna molhada? Eu penso que um banho higiênico poderia fazer Jackie sentir-se melhor.”

Brier largou a mão de Jackie e foi para o banheiro. Enquanto ele corria água acima da espessa toalha felpuda, ele se notou olhou no espelho. Sua pele de bronze estava mais pálida que o habitual e seu rosto parecia um pouco oprimido. Brier tragou várias respirações profundas, tentando tranquilizar a si mesmo, antes de retornar ao lado de Jackie. Ele sabia que se Jackie suspeitasse que Brier estivesse triste, ele nunca iria mandar a enfermeira embora. “Você pode fazer isto,” ele disse ao seu reflexo.

Ele retornou ao quarto e deu a Dana o pano molhado. Ela colocou isto acima do toco de Jackie e segurou isto lá por vários momentos. Brier olhou para o rosto de Jackie, para ver se Dana não o estava machucando.

“Está tudo bem, amado. Eu já passei por isto várias vezes por dia, durante o último mês.”

Jackie bateu seus lábios com seu dedo. “Mas um beijo certamente não machucaria.”

Brier se inclinou e beijou seu namorado. “Eu amo você.”

“Eu sei que você faz. É por isso que eu disse aos doutores que eu precisava ir para casa. Eu não podia ter o homem que amo afastado de mim.”

“Certo, eu penso que nós estamos prontos,” Dana disse, estendendo a toalha.



O toco, como a enfermeira se referiu a isto, olhado estranho para ele. Dana procurou em sua bolsa e retirou-se uma garrafa de um líquido claro e um pouco de blocos de gaze. Ela molhou os blocos e começou suavemente a limpar o toco. Existia uma grande cicatriz, mas Brier estava contente de ver como parecia isto, estava fazendo bem. Ele tinha um corte que tinha inflamado antes, então pelo menos ele tinha uma idéia do que encontrava.

“Bem de olhar.” Dana disse. “Eu acho que você devia estar pronto para se ajustar com seu membro protético. Você tem tocado isto? Será bastante sensível, mas a fim de ajudar a adicionar a prótese, você precisará se acostumar a tocá-lo.”

“Eu tenho.” Jackie informou a ela. Seu olhar foi de Dana para Brier. “Uh, quando você pensa que eu posso retomar... relações íntimas?”

Dana riu. “Assim que você se sentir bem. Apenas seja cuidadoso.” Dana agitou sua cabeça.

“A maioria de homens têm um tempo difícil para retomar o sexo depois de uma amputação. Entretanto é mais devido a depressão, do que qualquer coisa.”

Jackie agitou sua cabeça. “Eu não sou a maioria dos homens. Eu estou grato que eu sobrevivi. Se o custo para sobreviver aquela explosão foi perder uma perna, eu me considero com sorte.”

Dana o alcançou e bateu levemente na perna boa de Jackie. “Então você definitivamente não é a maioria de homens. Você tem uma atitude fantástica. Isto é bom porque você vai precisar disto.”

Brier assistiu Dana levantar o toco e colocar a bandagem uma vez mais. “Você prefere que fique assim ou você prefere deixar a bandagem por algum tempo?”

“Tire isto.” Jackie olhou Brier. “Eu penso que nós precisamos nos acostumar a ver isto como é.”

Dana colocou as coisas em sua bolsa e Brier a levou para fora. “Obrigado por ser paciente comigo,” Brier disse a Dana. “Eu sei que você pode provavelmente dizer que eu não sou tão esperto quanto a maioria das pessoas, mas eu realmente amo Jackie, e eu quero ajudar ele melhorar.”

Dana sorriu. “Eu gostaria que todos os meus pacientes fossem sortudos o bastante para ter alguém como você para cuidar deles. E para o registro, inteligência não tem nada haver com isto, tendo paciência e compaixão é a parte mais importante.”

Brier movimentou a cabeça. “Eu tenho isto.”

“Eu sei. Eu posso ver isto em seus olhos, quando você olha para ele.” Dana deu Brier um cartão branco de apresentação. “Não tenha medo de me chamar com quaisquer perguntas.”

“Obrigado.” Brier fechou e bloqueou a porta. Ele caminhou em torno da casa e apagou todas as luzes, antes de retroceder de volta para o quarto. Jackie estava uma vez mais adormecida quando ele entrou.

Brier quietamente se despiu e desligou a luz do teto, antes de entrar debaixo das cobertas. Jackie murmurou algo que Brier não pôde entender e puxou Brier ao seu lado. Brier

A barganha de Brier
Guarda-Costas Apaixonados 01



Carol Lynne

drapejou seu braço acima do peito de Jackie, tendo certeza que não o machucaria e se aconchegou. Ele estava adormecido dentro de minutos.



Capítulo Três

“Eu preciso que você faça algo para mim,” Jackie disse.

Brier deixou a bandeja de café da manhã e sentou na extremidade da cama. “Você precisa de mais pílulas?”

Agitando sua cabeça, Jackie alcançou e puxou Brier contra seu peito nu. Fazia três dias que ele estava em casa e Brier ainda o estava tratando com luvas de pelicas. “Não. Eu me sinto muito bem esta manhã. Tão bem que eu gostaria que você voltasse para cama comigo.”

Os olhos marrons escuro de Brier se arregalaram em surpresa. “Realmente?”

Jackie o beijou. O homem em seus braços não tinha nenhuma idéia o quanto ele era amado. Jackie tinha sido honesto quando disse a Dana que sofria com por seus ferimentos. Droga, mas era o que era. Enquanto estava no exército, ele viu de primeira mão o que uma depressão podia fazer com os homens mais fortes. Jackie não contou que se tornaria mais um na estatística.

Nos dias que se passaram, ele conseguiu que Brier o olhasse, e tocasse ligeiramente o seu toco.

Agora, ele precisava dele para tocar em outra coisa. Enquanto o beijo continuava, ele parou suas mãos na parte inferior da camiseta de Brier e puxou isto acima de sua cabeça. “Preciso sentir você.”

Brier levantou e começou a se despir. “Que tal seu café da manhã?”

“Tão bom quanto aqueles waffles congelados me olham, eles não são metade tão apetitosos quanto você.” Jackie afastou suas cobertas ao lado de Brier da cama. “Eu não estou certo como nós vamos fazer isto, mas eu preciso fazer amor com você.”

Brier deslizou debaixo das coberturas e correu suas mãos abaixo do peito de Jackie. “Você dirá a mim se qualquer coisa o machucar, certo?”

Antes dele poder responder, Brier inclinou abaixo e tomou o mamilo de Jackie entre seus dentes, provocando o bico com mordidas. Jackie enterrou os dedos no cabelo de Brier, enquanto suavizava seu caminho, passando as mãos abaixo na espinha com a outra.

Brier deve ter sabido o que Jackie queria, pois se reposicionou ligeiramente, dando a Jackie acesso para aquele doce alvo que ele amava tanto. Ele espalmou a bochecha de seu traseiro e apertou Brier.

Quando Brier começou a lambar abaixo do peito de Jackie, ele gemeu. Dando no traseiro de Brier um tapa brincalhão, ele arrastou o quadril do seu amante. “Coloque suas pernas ao meu redor, assim eu posso saborear você.”

Sorrindo, Brier se escarranchou no rosto de Jackie, pondo seu traseiro e pênis duro ao alcance. Com tantas escolhas, Jackie não sabia por onde começar. Ele finalmente chupou uma das bolas de Brier em sua boca, lambendo ligeiramente a pele peluda com sua língua.

“Isso parece bom,” Brier gemeu, momentos antes de engolfar o pênis de Jackie.

Jackie soltou o testículo de Brier e riu. Fazer amor com Brier era sempre uma diversão. Seu homem era muito verbal, sobre o que ele gostava e não gostava. A diversão de



Jackie foi interrompida por Brier que estava rodando sua língua contra a pele sensível de sua seta. Tinha se passado muito tempo, desde que ele sentiu a boca graciosamente morna fazer os seus truques, e Jackie soube que ele não duraria muito.

Em vez de retornar o favor, Jackie decidiu se concentrar em conseguir o traseiro de Brier. Estirado e pronto. Ele alcançou debaixo de seu travesseiro o tubo de lubrificante que ele deixou debaixo mais cedo. Enquanto ele sacudiu e abriu, ele correu sua língua em cima do buraco docemente enrugado de Brier.

Brier soltou o pênis de Jackie. "Oh, sim, aí mesmo. Eu senti falta de você fazendo isto para mim."

Jackie riu novamente e substituiu sua língua por seu dedo com lubrificante. Ele aplicou pressão na abertura sensível e esperou que o corpo de Brier se abrisse e aceitasse a invasão. Brier não desapontou. Dentro de minutos, Jackie teve ambos os dedos polegares dentro do seu acalorado amante.

Brier moveu seu traseiro lateralmente, totalmente esquecido sobre chupar o pênis de Jackie.

Isso era bom para Jackie. Ele queria gozar dentro do traseiro de Brier, não em sua boca, e ele já estava muito perto da extremidade, ele estava cerrando seus dentes.

Afastando-se, Brier girou e enfrentou Jackie. "Eu preciso disto agora."

"Suba em mim." Jackie instruiu, alcançando e acariciando o pênis de Brier.

Brier mordeu seu lábio e Jackie podia ver a indecisão nos olhos do seu amante. "Não se preocupe. Você não me vai machucar." As cicatrizes frescas em seu quadril, coxa e virilha estavam tudo menos curadas, mas Jackie tinha a sensação de que ele queria estar dentro de Brier, como se fossem um.

Com um aceno leva de cabeça, Brier escarranchou a virilha e guiou ele mesmo a coroa do pênis de Jackie. "Faz muito tempo," Brier ofegava, enquanto o pênis de Jackie entrava em sua abertura.

"Muito tempo," Jackie concordou. Ele podia dizer pelo conjunto rígido de seus ombros de Brier que ele precisava de um pouco mais de tempo para aclimar a reação de seu corpo com a invasão. "Espero que nós nunca mais teremos que ficar separados por tanto tempo novamente. Eu estou acabado para o campo que trabalho."

Brier olhada abaixo nele com uma expressão esperançosa. "Realmente?"

"Sim. Mac me prometeu um trabalho de tempo integral, treinando guarda-costas. Como a necessidade aumentou para especialistas de segurança no Oriente Médio, Mac quer que eu ensine aulas de costumes e idioma."

"Lembre-me de dar a Mac um abraço quando eu o vir," Brier disse, quando ele começou a subir e baixar no pênis de Jackie.

Jackie grunhiu, empurrando mais fundo dentro de Brier. Ele sabia que ele nunca encontraria um par mais leal de amante, mas o pensamento de Brier abraçando ninguém fora de sua família o irritava. "Eu penso que um aperto de mão esta bem."

A risada de Brier se transformou em um gemido, enquanto ele continuava a foder o pênis de Jackie.



As palavras não eram mais necessárias, quando eles se olharam fixamente um ao outro nos olhos. Jackie podia ver seu amor, refletido nos olhos quase pretos de seu homem. Ele correu suas mãos ao alto muscular de Brier e as coxas apertaram seu amante esculpido. O corpo de Brier era uma coisa de beleza.

Seus dedos polegares viajaram para os discos marrons escuro colocados perfeitamente no peito de Brier. Circulando a pele sensível, ele foi recompensado com um calafrio que percorreu todo o seu corpo.

"Belisque eles," Brier gemeu.

Tomada o seixoso bico entre seus dedos polegares e dedos indicadores, Jackie fez o que ele pediu. O despertar da carne endureceu até mais. "Deus, você é empolgante," Jackie disse em tremor.

Brier levantou e envolveu uma mão ao redor de seu pênis. "Vou gozar." Brier anunciou.

"Faça isto, bebê. Pinte meu peito." A bolsa de Jackie se apertou quando o primeiro tiro de sêmen saiu do pênis de Brier. O rosto do seu amante foi angelical, enquanto ele continuava a montar em clímax.

Jackie soltou os mamilos de Brier e deslizou suas mãos para os ombros do seu amante. "Agora," ele gemeu, demolindo Brier para enterrar ele mesmo tão fundo quanto possível no traseiro do homem magnífico.

O pênis de Jackie estourou, atirando no traseiro de Brier sua colocação profunda.

Brier começou a cair para o lado de Jackie, mas Jackie queria sentir o peso de seu amante em seu peito. Ele redirecionou Brier até o ligeiramente homem menor estar aconchegado em seus braços. Jackie sentiu uma mordida de dor, quando o corpo de Brier tocou contra a recentemente-curada cicatriz abdominal, mas estava preparado para isto. Despertando no hospital, tudo que Jackie podia pensar era sobre estava fazendo amor com Brier novamente.

"Eu amo você," Jackie disse, beijando o topo da cabeça de Brier.

"Eu amo você, também," Brier arrulhou.

* * * *

Brier bateu na porta do escritório de Bram. "Eu posso conversar com você?"

"Certo," Bram respondeu, olhando em cima de seu computador. "Como as coisas vão com Jackie?"

"Realmente bem. É isso que eu queria conversar com você. Jackie colocou a sua nova perna, uns dias atrás."

"Bom."

"Sim, mas ele precisa ir para terapia todo dia, e desde que eu não posso dirigir, nós teremos que ter alguém para nos levar."

"Não tem problema. Eu estou certo que nós podemos ter um dos caras dirigindo e os levando."



Brier sabia que esta seria a reação de Bram. Em vez de continuar batendo em torno do arbusto, ele decidiu dizer a seu irmão exatamente o que tinha em sua mente. “Eu quero que você converse com meu médico e me ensine a dirigir.”

Bram levantou suas sobrancelhas, quando ele tirou seus óculos de leitura. “Eu pensei que nós tínhamos decididos a dar outros seis meses ou mais.”

“Nós combinamos, mas isso era antes do acidente de Jackie. Eu posso aprender, Bram, eu juro isto.”

Bram levantou e caminhou ao redor da mesa, para se encostar contra a frente de sua mesa, diretamente na frente de Brier. “Eu sei que você pode aprender, mas nós estamos preocupados por causa de todo o medicamento que você está tomando.”

“Eu sei isto, mas eu não preciso do medicamento mais. Jackie me faz tranquilo.” Brier olhou para os olhos idênticos aos seus. “Por favor. Eu quero cuidar dele sozinho.”

Bram suspirou e puxou a correia fora de sua trança longa, preta. Brier sabia que era um sinal claro que seu irmão estava pensando profundamente. “Eu discutirei isto com Declan e seu médico.”

Brier sorriu. Ele não estava ofendido, porque Bram iria conversar com Declan. Os dois sempre tinham compartilhado tudo. “Obrigado.”

Ele começou a partir, mas parou na entrada, lembrando-se do que mais ele entrou para falar. “Oh, eu queria convidar você e Declan para jantar.”

Bram riu. “Você realmente está entrando nesta coisa de arte culinária, huh?”

“Eu gosto disto. Jackie me ensinou como fazer bolo de carne.”

“Mmm, você sabe que isto é um de meus favoritos.” Bram gemeu.

“Sim. Embora eu esteja fazendo purê de batatas pronto. Eu posso esperar vocês?”

“Parece bom. Até onde eu sei, Declan não tem nada planejado, então eu estou certo que nós iremos. Que horas?”

“Umm, seis?”

Bram movimentou a cabeça e caminhou de volta em torno da mesa. “Nós estaremos lá.”

“E você chamará o doutor?” Brier perguntou.

Bram pareceu estudar Brier por vários minutos. “Sim.”

“Obrigado.” Brier voltou para o escritório de contabilidade, parecia que estava voando. Ele mal podia esperar para conseguir a licença de motorista, como a maioria dos adultos. Ele sabia que era mais um passo pequeno, mas isto o fazia feliz.

* * * *

Jackie colocou o último dos biscoitos na forma. “Estes estão prontos para o forno, mas eu os colocaria quando Bram e Declan chegarem aqui.”

Sem dizer uma palavra, Brier derrubou a mistura de purê de batatas instantâneo e cruzou a distância para a mesa. Ele começou a tomar a bandeja da mão de Jackie, mas Jackie esperou até Brier olhar para ele.



“O que esta acontecendo?” Jackie perguntou.

Brier começou a dizer algo, mas parou, respirou fundo e sorriu. “Nada. Eu apenas estou assustado. Está é minha primeira reunião de jantar.”

Maldição, seu homem era atraente. Jackie olhou para a cozinha. “Bem, o bolo de carne está no forno, a mesa está pronta e o resto do material pode ser cozido uma vez que seus convidados cheguem.”

Jackie tirou a bandeja da mão de Brier e puxou seu amante sobre seu colo. “Relaxe.”

“Eu sei. Eu só quero que eles vejam o quão bem eu posso cuidar de você,” Brier murmurou.

“Eles poderão dizer pelo sorriso em meu rosto.” Jackie apontou para seu sorriso mais exagerado.

Brier começou a rir. “Você é tão engraçado.”

Jackie abraçou seu amante mais apertado. O que iria ele fazer nestas semanas que passou, sem Brier? Ele perguntou-se se ele já poderia dizer a ele que inspiração ele tinha sido.

Ele não disse a ele, mas a determinação de Brier para viver uma vida normal, apesar de dano mental, deu a Jackie o caminho para perseverar, apesar de perder parte de sua perna inferior.

Brier começou a colocar beijos de anjo, ao longo do lado da cabeça e pescoço de Jackie. Jackie com a paixão de Brier respondeu, desabotoando a camisa do seu amante. Uma vez que teve o peito musculoso e bronzeado de Brier exposto, Jackie não podia manter suas mãos fora dele. Seus dedos traçaram a depressão entre os músculos abdominais, antes de vagar até circular o bico marrom escuro do mamilo de Brier.

Brier gemeu e moveu para escarranchar no colo de Jackie. “Toque-me.”

Agora foi a vez de Jackie gemer, quando Brier lambeu ao lado de seu rosto. Jackie alcançou entre eles e desabotoou a calça jeans de Brier, pescando fora o escuro pênis, no qual se tornou obcecado.

Os quadris de Brier começaram a se mover, empurrando seu comprimento dentro e fora da mão de Jackie, que o apertava. Brier era o homem mais erótico e sensual que Jackie teve a boa fortuna de fazer amor. E eles tinham desejo insano, deste o seu retorno.

As unhas cravaram em sua carne, enquanto Brier subia a camisa de Jackie. A sensação de uma ferroadinha apenas adicionou o prazer de Jackie. Com sua outra mão, Jackie prendeu Brier em um beijo profundo. Ele empurra sua língua na boca de Brier, como ele queria empurrar no traseiro do seu amante.

Jackie estava para sugerir que eles ficassem nus e fodessem na mesa da cozinha, quando a campainha tocou. “Porra!”

Brier olhou nos olhos de Jackie. “Eu preciso.”

Sabendo que Bram e Declan estavam esperando, Jackie deslizou uma mão nas costas de Brier e dentro da calça jeans. Com uma mão ainda em torno do seu amante, ele apertou dois dedos no fundo do buraco ainda estirado de Brier.

Brier foi para trás se curvando, e grunhiu quando ele pintou o punho e peito de Jackie com seu sêmen. Uma vez que ele gozou, ordenhando seu amante seco, Jackie removeu



suas mãos. “Você sabe que Bram estará entrando aqui em um segundo, amor. Melhor nós limparmos isso antes de acontecer.”

Com um sorriso astuto, Brier levantou e foi para a pia, molhando um pano de prato. Ele limpou o sêmen seco de seu pênis, enquanto dava a Jackie uma erótica mostra particular.

“Você está me matando.” Jackie gemeu, pressionando a palma de sua mão contra a sua ereção.

Brier riu e molhou o pano novamente, antes de se ajoelhar na frente de Jackie. Antes de enxugar o sêmen do peito de Jackie, Brier rapou seus dentes contra o inchado zíper da calça jeans de Jackie.

“Por mais que eu queira dizer para você continuar, eu acho que eu acabei de ouvir a porta da frente.”

Os olhos marrons escuro de Brier arregalaram. Ele depressa limpou a pele de Jackie, e lançou a toalha na lavanderia.

“Nós estamos na cozinha,” Jackie chamou, enquanto Brier se arrumava.

Bram e Declan foram caminhando para a porta de balanço com sorrisos em seus rostos. Bram foi diretamente para o refrigerador e retirou duas cervejas geladas, passando uma para Declan. “Nós soubemos onde vocês estavam. Era óbvio pelos gemidos.”

Jackie piscou para Brier, que estava vermelho em embarço. Brier finalmente sorriu para Bram. “Desculpe.”

Declan começou a rir. “Não se desculpe. Bram só está com ciúmes, porque nós não tivemos tempo, antes de deixar a casa.”

Jackie não sabia que era possível Brier ficar mais vermelho. Decidindo tirar da mente de seu amante a situação embaraçosa, ele limpou sua garganta. “Brier? Você gostaria de tirar o bolo de carne do forno e colocar os biscoitos?”

Um sorriso aliviado cruzou o rosto magnífico de Brier, enquanto ele pegou as luvas e removeu o assado do forno. “Eu deixarei que fiquem aqui, enquanto eu faço o resto da comida.” Brier proclamou.

Com seu nariz no ar, Bram inalou. “Mmm mmm, irmão. Isto cheira bem.”

“Eu cortei os pimentões e as cebolas em pedaços minúsculos como você gosta deles.” Brier informou Bram.

Jackie cruzou seus braços, sorrindo para Bram. Era agradável ver os dois irmãos juntos. Era óbvio o quanto eles amavam um ao outro. Ainda, era difícil de acreditar que eles só se conheceram um pouco mais de dez anos.

“Declan chamou seu médico.” Bram disse a Brier.

No meio da agitação do molho, Brier girada ao redor, derramando o líquido marrom escuro no chão. “Realmente? O que ele disse?”

“Que ele gostaria de ver você fora de seu medicamento por pelo menos dez dias antes dele fazer uma avaliação final.”

“Espere. O que acontece?” Jackie os cortou.

Brier tomou a panela de molho fora do queimador e agarrou uma toalha de papel para enxugar o chão.



“Eu disse a Bram que eu queria conseguir licença de motorista, mas antes de eu poder, eu preciso parar com meus remédios.”

Jackie ficou surpreso de que Bram até considerar isto. Ele ouviu a história de que Brier teve um colapso em Triple Spur, depois que Jackie o deixou para o trabalho no Oriente Médio.

“Você pensa que isto é uma boa idéia?” Ele disse a Bram e Declan.

“De acordo com meu irmão, seu amor está doente, você o faz tranquilo o suficiente que ele não precise mais de remédios.” Bram riu. “Entretanto, do que eu ouvi quando eu caminhei para cá mais cedo, eu estou começando a questionar se tranquilo é a palavra apropriada.”

Jackie podia dizer pela expressão de Bram, que ele estava tentando brincar com suas preocupações sobre Brier deixar seus remédios. Ele decidiu deixar o assunto, pelo momento e conversar com Bram mais tarde. Não era que ele não acreditasse em Brier, mas as crises do seu amante, no passado tinham provado serem prejudiciais para a saúde de Brier. A última coisa que Jackie queria era machucar Brier novamente.

* * * *

“Oi?” Jackie atendeu o telefone.

“Hey, sou eu. Só estava chamando para verificar Brier.” Bram disse.

“O que? Ele não está lá no trabalho?” O coração de Jackie acelerou, enquanto ele pensava em todas as coisas que poderiam ter dado errado. Brier tinha estado sem medicação por oito dias, sem nenhum problema.

“Sim, ele está aqui. Eu posso o vigiar aqui, é o que acontece o resto do dia que eu estou perguntando.” Bram disse a ele.

“Oh.” Jackie respirou um suspiro de alívio.

“Ele está bem. Ele está se encontrando, e parece ansioso, o levantamento de pesos o ajuda.” Jackie continuou.

“Só tenha certeza que ele não faz demais. Ele ficou obcecado com levantar pesos, depois que você partiu e nós dois sabemos como isto terminou.”

“Sim. Eu assistirei ele.”

“Escute, a razão que eu chamei é porque eu recebi uma mensagem do Estado de Oklahoma, a Polícia.”

O estômago de Jackie revirou. “E?”

“O FBI prendeu Rick mais cedo esta manhã em Lubbock, Texas.”

“O FBI? Por que eles estão nisso?” Jackie questionou.

“Porque os sujeitos do estado localizaram uma série de reclamações envolvendo Rick Sutcliff em quatro estados. Pareça que nosso sujeito pervertido tem estado ocupado.”

“Então o que quer dizer para Brier?”



"Bem é isso que eu estou tentando determinar. A mensagem disse que o FBI queria interrogar Brier, mas eu já conversei com os sujeitos do estado e disse-lhes que ele não quer isto. Pela mensagem, eu diria que o FBI não dá uma merda pelo que Brier quer."

"Típico." Jackie esfregou a volta de seu pescoço.

"Então o que nós diremos a Brier?" Jackie perguntou.

"Eu não sei. Eu não estou certo que ele pode até se controlar em uma simples sessão de interrogatório, sem os seus remédios. A primeira vez que ele teve que dizer a polícia sobre aqueles bastardos, o molestando enquanto estava no hospital, realmente fez uma cena de controle sentimental."

"Quebrará seu coração se você o puser nisto, entretanto. Ele é muito orgulhoso dele mesmo, para resolver suas ansiedades sozinho. Além disso, ele tem estado estudando o manual do motorista toda noite." A coisa inteira fazia Jackie doente de seu estômago. Era ruim o suficiente Rick e os outros imbecis se aproveitarem de pacientes em um hospital psiquiátrico, mas fazer aqueles mesmos pacientes passar pela tortura de recontar suas histórias devia ser um crime, por ele mesmo.

"Eu chamarei Declan e nós decidiremos o que for melhor."

Jackie sentiu que ele lhe dava um tapa no rosto. "Espere. Você e Declan vão decidir? Eu não tenho que opinar sobre isto, também?"

Bram limpou sua garganta. "Certo você faz, é apenas que Brier é minha responsabilidade legal."

E existia o ponto crucial do assunto. Apesar do relacionamento amoroso e vivendo com Brier, Jackie sabia que não tinha nenhum direito legal na vida do homem. "Isto é algo sobre o que nós precisamos conversar."

Bram suspirou fortemente no telefone. "Declan disse que isto se tornaria um assunto. Eu irei dizer a você, a mesma coisa que eu disse a ele. Eu sei que você gosta muito do meu irmão, e eu agradeço a Deus que você o faça, mas ainda é muito recente a sua relação para considerar algo a tão longo prazo."

"Vá se foder." Jackie ferveu. "Quanto tempo você tinha com Declan, antes de você saber você que o queria para sempre?"

"Você não pode comparar os dois, Jackie, e você sabe isto." Bram estalou.

"Por que, você pensa que porque Brier não é tão inteligente quanto Declan, que meu amor não pode ser real?"

"Pare de pôr palavras em minha boca." Bram gritou.

"E você pare de borboletear e tomar o momento para determinar como você realmente se sente. Entretanto, eu penso que nós devíamos dizer a Brier sobre Rick, quando nós estivermos juntos."

Bram começou a dizer algo, mas Jackie o cortou. "Sim, eu sei, você terá que conversar com Declan. Tudo bem. Apenas não diga a Brier sem que eu esteja lá."

Jackie desligou e bateu seu punho contra a mesa da cozinha, quebrando sua tigela de sopa. "Porra!"



* * * *

“Nós vamos pegar Declan antes de eu levar você para casa.” Bram disse a Brier.

Brier olhou para seu irmão e encolheu os ombros. “Certo.”

Ele não soube o que estava acontecendo, mas Bram agiu de forma estranha toda a tarde. Brier tinha ido ao seu escritório mais cedo, e encontrou seu gêmeo discutindo com Declan no telefone. Quando Bram viu Brier na entrada, ele sussurrou algo no receptor e desligou. Bram não disse nada sobre a discussão que teve com Declan, mas Brier podia dizer que estava realmente o aborrecendo.

“Você está levando Declan para jantar?” Ele perguntou, tentando começar uma conversa.

“Não.” Bram respondeu.

Quando era óbvio que ele não iria conseguir mais de Bram, Brier começou a torcer as mãos. Ele odiava quando Bram não conversava com ele. Brier sabia que se ele fosse como um irmão normal, Bram diria tudo a ele.

“O que está errado?” Bram perguntou, gesticulando para as mãos de Brier.

“Nada,” Brier murmurou.

“Mentira. Você está se parecendo ansioso novamente, não é?” Bram acusou.

“Eu posso lidar com isto.”

Brier não faltou o modo como Bram agarrou o volante mais apertado. “O que? Você acha que eu não posso?”

“Maldição. Eu não disse isto. Por que todo mundo sente a necessidade de me confrontar hoje?”

Brier pulou ligeiramente no banco. Ele não estava acostumado a Bram gritar com ele, e Brier imediatamente se sentiu mal, com o estalar de seu irmão pela primeira vez. “Desculpe, não quis fazê-lo louco.”

Bram parou na calçada em frente da casa. Pondo o carro no estacionamento, ele se girou para Brier. “Eu sinto muito, também. Eu não quis gritar. Está apenas sendo um dia ruim.”

Brier mordeu seu lábio. Ele não sabia se devia dizer sobre a briga que ouviu Bram ter com Declan mais cedo. “Você está louco com Declan, também?”

“Não,” Bram acalmou, estendendo sua mão e a colocando na coxa de Brier. “Às vezes os companheiros têm discordâncias. Isto é tudo que é.”

Brier movimentou a cabeça e abriu a porta, quando ele viu Declan saindo da casa.

“Eu vou para trás.”

“Você não tem que ir, sabe.” Bram chamou depois dele.

Tomando acento no banco de trás, Brier sorriu. “Sim, eu sei, mas eu também sei que você quer beijá-lo quando ele entrar.”

Bram estava ainda rindo quando Declan se sentou no banco do passageiro dianteiro e se acomodou. Com uma piscada para Brier, Bram prendeu Declan para um beijo.

“O que é isso?” Declan perguntou quando Bram o deixou.



“Para pôr a mente de Brier à vontade. Eu não penso que ele gosta, quando nós discutirmos.”

Declan estendeu sua mão para a parte de trás do banco e deu em Brier uma afetuosa batida em seu joelho. “Brier não é o único.”

Bram dirigiu pelo caminho e foi em direção a casa de Jackie. “Se importa se Declan e eu entrarmos por alguns minutos?” Bram perguntou.

Brier sabia que era a noite de pizza, mas ele não quis ser rude. “Não, isto é bom. Mas se vocês ficarem muito tempo, você terá que comer pizza conosco. Jackie tem que tomar seus remédios com comida e ele precisa de seis pedaços.”

“Noite de pizza? Yum.” Declan esfregou seu estômago. “Você é sortudo. Bram nunca me deixa pedir pizza.”

Brier abraçou ele mesmo, sentindo-se especial, porque Jackie o amava tanto. “Jackie disse não existe nenhuma razão para que eu cozinhe toda noite, então as quartas-feiras são de pizza e aos sábados nós pedimos comida chinesa.”

“Cachorro sortudo,” Declan riu.

O pensamento de Brier para todas as pequenas coisas Jackie fazia por ele. “Sim, eu sou muito sortudo.”



Capítulo Quatro

Sentando no sofá, Jackie esfregou mais creme na pele tenra de seu toco. Ele sabia que seu novo protótipo levaria algum tempo para se acostumar, mas ele certamente ficaria dolorido por alguns dias. Pelo menos ele estava andando ao redor com a ajuda de muletas, e embora ele estivesse ansioso por voltar a trabalhar, ele sabia que algumas coisas levariam um lento tempo, ao fim.

Ele ouviu o carro parar ao lado de fora e depressa deslizou de volta sua calça jeans adaptada. A conversa que estava para terem, parecia uma pedra em seu estômago, durante toda a tarde. Como Brier reagiria para as notícias do FBI que prendeu Rick era apenas suposição.

O telefonema com Bram mais cedo no dia, ainda tinha quente o seu sangue. Que diabo ele precisava fazer para provar que era um bom sujeito? Bram não percebia o quão especial era o seu irmão? O sexo fantástico era só uma parte pequena do charme de Brier. O homem tinha o maior coração que Jackie já tinha encontrado.

A porta da frente se abriu e um Brier sorridente entrou com Bram e Declan logo atrás. Seu amante encolheu os ombros fora de sua jaqueta e caminhou para a cadeira de Jackie.

"Hey, você não parece feliz," Jackie saudou, estendendo sua cabeça em cima para um beijo.

"Claro que eu tenho estou feliz, eu estou em casa com você."

Brier sorriu e deu a Jackie outro beijo. "Nós temos aquele refresco de uva em casa?"

Vendo a oportunidade para conversar com Bram e Declan só por um minuto, Jackie agitou sua cabeça. "Desculpe, eu tomei durante o almoço. Você se importaria de fazer um pouco mais?"

"Não. Posso fazer de cereja desta vez?"

"Soa bem, bebê."

Brier girou para Declan e Bram que se faziam confortáveis no sofá.

"Eu posso trazer para vocês algo?"

Bram riu. "Não obrigado. Eu prefiro uma cerveja se você tiver uma."

"Eu tomarei um copo." Declan falou mais alto.

Com um aceno com a cabeça e um salto em seu passo, Brier foi para a cozinha. Jackie assistiu seu amante até que ele estava longe da vista. Ele nunca se cansaria daquele atraente traseiro musculoso.

"Ele parece estar em um humor satisfatório," Jackie observou.

"Agora." Bram respondeu. "É uma das coisas que me aborrece. A caminho daqui ele estava ansioso. Agora ele é o "Olhe sou o Sr. Feliz."

"Você está certo que não era você que estava ansioso? Ou talvez possivelmente eu realmente sou bom para ele. Eu penso que é óbvio que ele tem muito prazer em estar comigo."



Bram se recostou de volta no sofá e esfregou seu rosto. “Eu nunca disse que você não servia para ele. Eu sei o que você quer dizer para Brier.”

“Então o que é?” Jackie picou.

Bram suspirou. “Não importa o quão duro ele trabalha, em alguns cumprimentos, Brier sempre será mais como uma criança, que um homem. Eu sei que você gosta dele, mas ninguém pode esperar que você o queira para sempre.”

A raiva encheu suas veias. Jackie desejou que ele pudesse se lançar através do quarto e atingir seu punho no rosto de Bram. Ele se debruçou adiante na cadeira para dar a Bram uma amostra do quanto se importava, quando ele notou Declan ficar pálido. Declan seguiu seu olhar, Jackie viu Brier na entrada, garrafa de cerveja na mão.

O coração de Jackie submergiu ao notar a expressão de dor no rosto de seu amante. Sem dizer uma palavra, Brier girou e voltou para a cozinha uma vez mais. Soltando a respiração, notou que Bram também tinha visto Brier.

“Porra!” Jackie agarrou suas muletas para seguir Brier, mas foi parado por Bram.

“Eu irei conversar com ele.”

“Não.” Declan disse, empurrando Bram de volta para o sofá. “Eu penso que você fez o bastante para o momento. Eu irei.”

Jackie notou o estreitamento nos olhos de Declan, quando ele disse isto. Evidentemente esta não era a primeira discussão dos dois em relação a Brier. Jackie viu Declan seguir com seus olhos e quando o homem menor desapareceu na cozinha. Ele voltou sua atenção para Bram.

“Eu penso que existe algumas coisas que nós precisamos seguir em linha reta.”

* * * *

“Brier?” Declan chamou.

Brier apertou seus músculos ainda mais na parede do barracão. Sua cabeça pulsava e seu coração estava quebrado. Ele ergueu seu braço para enxugar longe as lágrimas e bateu acima em um ancinho, enviando várias ferramentas de jardim para o chão, em um barulho de metal contra metal.

Maldição.

Brier fechou seus olhos, querendo que Declan não o visse. Ele ouviu a porta do barracão se abrir e a luz solar infiltrar no abrigo.

“Brier?”

Brier sentiu a corpo de Declan roçar no seu, quando seu amigo sentou-se na sujeira ao lado dele. Um abraço confortante envolveu-se ao seu redor, a cabeça de Declan caiu sobre o ombro de Brier.

“Eu sinto muito.”

Abrindo seus olhos, Brier fez mais uma tentativa de enxugar longe as lágrimas que caíam. “Eu odeio ser assim.” Ele soluçou.



“Não.” Declan puxou a cabeça de Brier até colocar um beijo em sua testa. “Nunca se sintam assim.”

Brier soluçou e olhou fixamente no rosto triste de Declan. Ele sabia que seu amigo o amava, mas Declan o via da mesma forma que Bram o fazia? Jackie o viu daquele modo?

“Eu tento tão duro.” ele ofegou quando outro soluço escapou. “Mas as pessoas nunca me verão de forma diferente, não importa o que eu faça.”

As bochechas de Declan ficaram molhadas com suas próprias lágrimas. “Isto não é verdade. Eu amo Bram com todo o meu coração, mas às vezes ele diz coisas...” Declan agitou sua cabeça. “Ele se sente culpado. Todo o tempo ele olha para você, ele se lembra que ele não pode proteger você ou Thor contra os abusos de seus pais. Eu penso que tentando proteger você agora, ele está tentando compensar isto. Bram vai muito longe e é algo que ele vai ter que lidar, mas não deixe que o que outra pessoa diz, afete o modo de você ver a si mesmo.”

Quando Brier tentou olhar, Declan pegou seu queixo e segurou isto. “Há quanto tempo eu tenho lhe dito que você é especial, e que você acredite nisto? E se eu não estou enganado, Jackie vê você do mesmo modo.”

“Mas Bram está certo. Jackie merece alguém que seja inteligente. Ele é realmente, realmente esperto. Ele lê o jornal e assiste as notícias. Às vezes ele começa a dizer algo que ele viu ou leu e então para. Eu penso que ele gostaria de conversar comigo sobre o assunto, mas tem medo que eu não entenda.”

O canto da boca de Declan foi para cima. “Talvez Jackie precise de um bom e rápido chupe em seu traseiro, também.”

Brier agitou sua cabeça. “Não, eu nunca poderia machucar Jackie.”

Declan riu, e esfregou o topo da cabeça de Brier carinhosamente. “Eu não quis dizer que você devia realmente o chutar. Eu quis que você dissesse a ele que fere seus sentimentos, quando ele faz isto. Ele não pode nem estar ciente que ele está fazendo isto.”

Um percevejo pequeno no chão pegou a atenção de Brier. Ele abaixou e recolheu o besouro preto em cima, deixando isto rastejar ao redor de sua mão. “Você concorda com Bram? Você pensa que Jackie ficará cansado de viver com uma pessoa estúpida?”

“Agora você me escute, Brier. Você não é estúpido,” Declan começou passando os dedos pela cabeça de Brier. “O que foi danificado aqui não foi sua culpa. Dê a você mesmo um pouco de crédito, sim? Olhe para todas as coisas que você realizou desde que saiu do hospital. Você tem um trabalho de tempo integral, uma poupança, e mais importante, você achou o amor verdadeiro. Eu não duvido, nem por um segundo, que Jackie ama você. Mas ele leva tempo, um trabalho duro. Você tem que aprender a ser honesto com ele. Dizer-lhe o que sente e quando ele te deixa louco ou chateado, deixe-lhe saber.”

Brier retornou para sua atenção para o percevejo que rastejava em cima de seu braço. “Eu sei que eu preciso trabalhar e me levantar, mas quando eu fico com raiva, eu nem sempre posso controlar isto.”

Ele colocou o besouro no chão. “Eu não quero que pessoas tenham medo de mim.”

“Você ainda está indo para o aconselhamento?” Declan perguntou.

“Sim.”



Declan levantou e escovou a sujeira do chão de suas calças. “Talvez você devesse levar Bram com você, algum dia. Você não é o único que está ferido com as ações do seu pai.”

Brier piscou vários minutos. Ele nunca considerou que Bram poderia precisar conversar com Dr. Morgan. Seu irmão sempre pareceu tão forte. “Eu devia entrar e dizer que eu sentir muito, huh?”

Declan pegou sua mão para ajudar Brier a levantar. “Isto é a última coisa que você devia fazer. A pessoa que lhe deve uma desculpa é Bram.”

Brier sorriu e deu a Declan um grande e apertado abraço. “Eu amo você.”

“Bom, porque eu amo você também. Agora vamos ir conseguir aquele refresco. Toda esta conversa me deixou sedento.”

Brier movimentou a cabeça e foi à frente, fora do abrigo. Quando eles entraram na cozinha, Jackie estava sentando à mesa.

“Parece que você tem toda a ajuda que precisa. Eu só irei achar Bram,” Declan se desculpou.

Sentindo-se envergonhado por seu comportamento infantil, Brier retornou a tarefa de preparar o refresco. Ele cuidadosamente mediu o açúcar e despejou isto em uma jarra.

“Brier?”

“Sim,” ele respondeu sem girar. Brier rasgou os dois pacotes do pó de cereja aromatizado e despejou em cima do açúcar.

“Você virá aqui e conversará comigo?” Jackie perguntou.

Brier pensou sobre tudo que Declan disse e suspirou. Girando para enfrentar Jackie, ele pensou que seu amante não fez nada errado. “Eu estou bem. Bram me feriu, mas Declan fez-me sentir melhor.”

Jackie abriu seus braços. “Eu aposto que eu posso fazer você se sentir muito melhor.”

Brier sabia que a perna de Jackie tinha estado dolorida, nos últimos dias por causa de sua nova perna, então ele se acomodou em uma das cadeiras para enfrentar seu amante.

Jackie agitou sua cabeça. “O dia em que eu não puder tê-lo no meu colo, será o dia que estarei pronto para me aposentar.”

Brier sabia que Jackie estava só brincando, mas o pensamento dos dois estando juntos por tanto tempo o aqueceu. “Eu achei um percevejo,” Brier revelou.

“Huh?”

“No abrigo. Existia um bonito besouro. Pequeno e parecia verde.” Ele sabia que estava protelando,

Mas Brier realmente não estava interessada em refazer sua dor antiga.

“Legal. Da próxima vez você devia trazer para dentro e me mostrar.”

“Realmente? Eu não sabia que você gostava de percevejos.” Brier enfrentou Jackie e escarranchou em seu colo, tentando por o maior peso na perna boa de seu namorado.

Jackie sorriu. “Para ser honesto, eu não acho que eu já prestei muita atenção neles antes, mas você tem uma forma de me ajudar a olhar tudo, pelo frescor de seus olhos.”

Brier tentou descobrir o que Jackie quis dizer com isto. Ele finalmente decidiu seguir o conselho de Declan. “O que você quer dizer?”



Em vez de responder imediatamente, Jackie prendeu Brier para um beijo. “É como o fresco. Eu acho que você provavelmente bebeu isto quando criança, mas eu esqueci o quão bom saboreava até que você veio e me fez lembrar. Existem muitas coisas assim. Eu não estou certo se porque você ficou fechado dentro de um hospital por tanto tempo ou o que, mas as coisas mais simples trazem a você prazer. Eu desejo que todo mundo tivesse este presente. Eu penso que o mundo seria um lugar muito mais feliz se nós parássemos para apreciar a beleza diária ao redor nós.”

Uau. Eu realmente faço isto? Brier podia dizer a Jackie quis dizer o que ele disse, e isso o deixou orgulhoso.

“Você sabe o quanto eu amo você, certo?” Jackie perguntou, correndo suas mãos em círculos pelas costas de Brier.

“Sim, eu sei.” Brier perguntou-se se não ele devia falar sobre tudo o que conversou com o Declan.

Ele pensou sobre um show que ele viu na televisão sobre um cachorro treinado. O homem disse que você tinha que ralar com seu cachorro, quando ele fizesse algo errado, não antes e nem depois. Brier decidiu seguir aquele conselho. Jackie não fez nada recentemente, então ele decidiu esperar até que ele o fizesse ou dissesse algo que o ferisse.

“Eu tenho uma confissão para fazer,” Jackie disse a Brier.

“Realmente? Como na igreja?”

Jackie sorriu. “Sim, algo assim. Eu tive uma discussão com Bram mais cedo.”

Brier estava chocado. Jackie nunca ficou com raiva das pessoas. “Sobre o que?”

“Você. Às vezes eu fico chateado, porque Bram toma decisões sobre você sem conversar comigo sobre isto primeiro.”

“E isso faz com que você se sinta triste?”

“Sim,” Jackie murmurou, não encontrando o olhar de Brier.

“Jackie? Não fique triste,” Brier o acalmou, acariciando as bochechas do seu namorado.

“Eu tenho vergonha de pensar assim. Eu fico machucado, porque eu sou ciumento, não porque Bram não me consulta.”

Brier riu. “Por que você teria ciúmes de Bram?”

Jackie encolheu os ombros. “Porque eu penso que você depende dele, mais do que de mim. Eu quero ser o número um.” Jackie virou seus olhos. “Eu sei, é estúpido, huh?”

“Sim,” Brier concordou. “É um bonito tolo, porque você é o número um.”

“O que? Eu sou.” A expressão de Jackie era tão atraente, que Brier queria dar-lhe cem milhões de beijos.

“Sim, tolo. Eu amo meu irmão, mas não é por ele que eu sou apaixonado. Cara, isto estaria errado.”

Rindo, Jackie deu a Brier um daqueles bons beijos com a língua, que Brier gostava tanto. Querendo mais, Brier segurou cabeça quieta de Jackie, enquanto ele empurra sua língua na boca de seu namorado.



Quando eles separaram para buscar ar, Jackie empurrou sua cabeça para a porta. "Existe algo que Bram precisa conversar com você. Eu gostaria de me sentar lá com você, mas se você não quiser, eu entenderei."

A barriga de Brier começou a parecer engraçada. Sempre fazia aquilo, quando ele ficava nervoso. Ele podia dizer, a propósito, pelo que Jackie disse que era algo realmente importante. "Eu gostaria que você se sentasse comigo."

"Contanto que você precise de mim."

* * * *

Uma vez que ele ajudou Brier a terminar seu refresco e pegou outra cerveja para Bram, Jackie se ergueu de sua cadeira. Ele estava ainda irritado com Bram pelas coisas que ele disse mais cedo, mas ele também sabia que não era a hora. Eles tinham assuntos mais importantes para discutir.

Jackie aceitou o copo com o refresco de cereja aromatizado e sorriu. "Obrigado, bebê."

Depois de tomar vários goles, ele pôs seu copo na mesa auxiliar e esperou por Brier para juntar-se a ele. Seu amante sentou-se no braço da cadeira e envolveu seu braço ao redor dos ombros de Jackie.

"Você precisa conversar comigo?" Brier perguntou a Bram.

Bram se sentou na extremidade do sofá e descansou seus cotovelos em seus joelhos. "Eu não estou certo de como dizer isto diretamente. Eu recebi um telefonema da polícia. O FBI apreendeu Rick no Texas."

"Apreendeu?" Brier perguntou, um interrogatório em seus olhos.

Jackie pôs uma mão confortante na coxa de Brier. "Ele quer dizer que eles o pegaram."

"Oh." Brier acomodou-se. "Oh! Isto é bom, certo?"

"Sim. Mas o FBI quer conversar com você. Já sabe, perguntas e mais perguntas," Jackie explicando adicional.

"Certo. Eles são como as pessoas que ajudaram Gabe na Triple Spur?"

"Não os mesmos homens, mas sim, eles são os bons sujeitos. Como você pensa que se sentira respondendo algumas perguntas?"

"Bem. Eu precisarei encontrá-los se eu vou dizer no tribunal todas as coisas ruins que Rick fez."

Bram levantou do sofá para se ajoelhar nos pés de Brier. "Não, amigo. Você não estará testemunhando em um tribunal."

Brier se empertigou. "Sim eu irei. Eu fiz um acordo."

Jackie olhou de Bram até Brier. "Um acordo? Com quem, a polícia?"

Brier virou seus olhos. "Nãooooo, com Deus."



Jackie respirou fundo. Ele agora sabia sobre o que Brier estava se referindo. Ambos, Brier e Bram disse a Jackie sobre Brier passar longas horas na igreja depois que ele descobriu sobre o acidente de Jackie.

“Você quer dizer em troca de minha vida,” ele imaginou.

“Sim. Eu prometi que eu faria tudo que eu pudesse para ser um homem melhor se ele salvasse você.”

Jackie pôs sua mão na parte de trás de pescoço de Brier, atraindo seu amante para um beijo. “Obrigado, Bebê, mas eu penso que Deus entenderia se você não testemunhasse nesta audição.”

Brier agitou sua cabeça. “Deus pode entender, mas eu não poderia me perdoar.”

Balançando sua cabeça de lado, Brier estudou os três homens no quarto. “Iria algum de vocês testemunharem?”

“Isto não é sobre nós,” Bram cortou a conversa, agarrando a mão de Brier. “Nós dois sabemos como será triste para você. A menos que você queira voltar com seu medicamento, não existe absolutamente nenhum modo de você lidar com isto emocionalmente.”

Brier agarrou a mão do Bram. Embora Jackie não estivesse sendo diretamente tratado, não era difícil de ver a veemência nos olhos de Brier quando ele falou. “Eu não quero voltar com os remédios, isto me faz sentir diferente. Por favor, deixe-me fazer isto. Como eu posso me tornar um homem melhor, se eu cair fora na primeira vez que as coisas ficam ruins?”

Bram tirou seus olhos de Brier, para olhar acima de seu ombro em Declan. “O que você pensa?”

Jackie ficou surpreso quando os olhos de Declan foram para ele. “Eu penso que nós devíamos discutir isto com Jackie, desde que ele esteve viajando para Oklahoma com Brier, não é?”

Jackie segurou sua respiração, quando Declan e Bram continuaram a olhar fixamente um ao outro por vários minutos. Eventualmente Bram olhava para Jackie. “O que você pensa?”

Ninguém acreditaria na paz que esta simples pergunta o encheu. Tudo o que ele queria era ser consultado sobre os cuidados com Brier. “Eu penso que Brier já é um homem crescido. Se ele pensar que é forte o bastante para lidar com isto, eu digo que nós o deixamos. Nós podemos levar seus remédios conosco, em caso dele precisar disto, mas eu tenho fé nele.”

Jackie olhou para Brier. “Eu acredito em você.”



Capítulo Cinco

Brier rolou um peito de frango em miolos de pão e pôs isto em uma forma de biscoito. “Então isto realmente vai ter gosto de frango frito?”

“Próximo o bastante, e ele é um droga de muito mais seguro que fritar isto em óleo.” Lilly respondeu.

Mais seguro. Todo mundo estava sempre tentando o manter seguro. Embora ele apreciasse que suas pessoas queridas se importassem tanto, também o fazia triste. Ele pegou outro pedaço na panela e olhou para Lilly. “Isto é como você frita seu frango?”

A expressão suavizou da mulher mais velha, “Às vezes.”

“Mas não sempre,” Brier terminou para ela.

Levantando a assadeira, Lilly pôs a forma no forno. “Vamos fazer uma visita enquanto isto assa.”

Brier movimentou a cabeça e lavou suas mãos. Ele sabia que podia conversar com Sra. Lilly. Era uma das razões que ele a chamou e o convidou para ir a sua casa. Depois de secar suas mãos. Ele andou até a mesa da cozinha com seu copo de chá doce.

A mão de Lilly cobriu a sua. Brier notou o quão magra era. Sua outra mão começou a traçar as veias azuis, sobressaltando contra a pele pálida. Quando ele a encontrou pela primeira vez, Lilly, era quase tão morena quanto ele, mas agora ela estava muito doente, e precisava ficar do lado de dentro, ao invés de montar os cavalos que ela amava.

“Feio, não é?” Lilly riu.

Feio? “Não. Eu penso que eles são limpos. Eles lembram a mim as lombrigas que nós costumávamos descobrir para pescar.”

A risada de Lilly se transformou em uma gargalhada. “Apenas o que toda mulher ama ouvir.”

Brier de repente pensou que ele provavelmente não devia ter dito isto. “Oh, não, eu sinto muito. Eu não quis fazer você se sentir mal.”

Lilly bateu levemente sua mão. “Você não fez. Eu estava provocando.”

As emoções ameaçavam esmagá-lo. Nunca importou o que ele dissesse ou fizesse perto da Sra. Lilly. Ela o amava não importando o que, e ele sabia disto. Ele freqüentemente perguntava se sua vida seria diferente se sua vida teria sido se... “eu desejava que você fosse minha mãe.”

A mão delicada de Lilly agarrou a sua momentaneamente. “Eu não era uma boa mãe para Nicco. Você não ouviu a história?”

Ele pensou sobre Nicco e quanto ele pensou em sua mãe. Brier não podia imaginar por que Lilly diria tal coisa. “Eu sei o quanto Nicco ama você.”

“Sim, agora, mas não foi sempre deste modo. Quando Nicco era muito jovem, eu fugi e deixei ele com seu pai. Muitos anos se passaram antes de eu ter a chance de me tornar uma mãe real para ele, e então ele realmente não precisou de mim.”



“As pessoas sempre precisam de uma mãe,” Brier corrigiu, vendo a tristeza nos olhos de Lilly.

Brier trouxe o nó em sua garganta. Ele pensou sobre a mãe ele nunca conheceu enquanto crescia. Ele sofreu seu dano de cabeça, como resultado abusivo de seu pai com raiva, e foi entregue ao estado quando seus pais não sabiam como lidar com um filho estúpido.

Muitos anos atrás, ele cresceu e como um homem, pôde perseguir sua mãe depois de escapar do hospital psiquiátrico. Por mais de trinta e cinco anos tudo que ele pensou foi como achar a sua mãe. Ele quis que ela o tomasse em seus braços e o abraçasse. Quantos anos esperou isso tudo, e tinha sido um engano, e sua mãe ainda amou e o quis? Sua cabeça tinha estado cheia de sonhos, mas quando ele finalmente achou sua mãe, ela disse coisas realmente feias para ele.

“Eu matei minha mãe,” ele admitiu.

Ele ainda não tinha condições e tinha estado em confusão, tristeza e ira. Ele tem sido sortudo e o juiz concordou em devolver-lhe para o hospital psiquiátrico em vez da prisão. Apesar dos anos de terapia intensiva, Brier sabia que era o amor e o suporte seus irmãos que ajudaram que ele superasse seu impedimento.

Embora ele tentasse ser o homem que ele queria ser, nada podia apagar o horrível passado das coisas que fez. Como podia alguém gostar de Jackie, realmente o amá-lo sabendo o que fez?

“Eu sei,” Lilly sussurrou.

“Você...” Brier agitou sua cabeça. “E você confia em mim para ficar este tempo com você?”

Lágrimas lentamente caíram abaixo do rosto de Lilly. “Claro que eu confio em você. Eu amo você como um filho. Eu o tenho amado, desde o primeiro dia que Bram trouxe você.”

“Por quê? Eu fiz coisas realmente ruins.”

“Sim, você fez, mas você estava doente então. Você está melhor agora.”

“Não, eu? Então por que eu não posso fazer um frango frito verdadeiro? Ou conversar com aqueles sujeitos de FBI por mim mesmo? É disso que eu quero, já sabe. Eu não quero Jackie ou Bram lá comigo, quando eu disser a eles.”

“Disse a eles o que quer? Ou você tem medo deles na audição?” Lilly perguntou.

Brier afastou suas mãos longe de Sra. Lilly e as pôs em seu colo. Olhando abaixo na mesa, ele fechou seus olhos. “Que eu não disse ‘não’ para aqueles homens que me machucaram.”

Ele ouviu Lilly suspirar e então uma cadeira se afastar. Quando os braços delicados o envolveram, ele ficou chocado. Brier olhou acima nos olhos amorosos da mulher mais velha.

“Se você não disse ‘não’, esta não é a questão. O fato é que aqueles homens aproveitaram-se de suas posições para fazer sexo com você.”

“Mas embora me machucassem às vezes, eu gostei quando eles colocavam seus braços ao redor de mim e me sentia seguro apertado. E se os sujeitos do FBI decidirem que eu devia ir para prisão, também? E se Jackie decidir que não me ama mais?”



Lilly o apertou mais forte. "Você conversou com Jackie sobre o que você tem medo?"

"Não!" Ele exclamou, agitando sua cabeça.

Lilly beijou o topo de cabeça de Brier. Ele amava quando ela fazia coisas do gênero. O fazia se sentir seguro. "Você não dirá a ele, não é?"

"Não, não é meu lugar, é seu. Mas eu posso dizer a você uma coisa ou duas. Não importando o que você sentiu com aqueles homens, quando fez sexo com você, eles fizeram algo errado. Você era um paciente, e eles tinham que respeitar os seus limites."

Lilly se ajoelhou no chão e olhou para Brier. "Todo mundo tem o desejo de estar seguro e amado. No momento você não sabia a diferença. Ninguém pode culpá-lo. Examine seu coração. Agora que você é amado por um bom homem, pode dizer a diferença entre o que aqueles homens terríveis fizeram a você e como Jackie o faz sentir-se?"

Fazendo amor com Jackie não era nada comparado com o que Rick e os outros dois fizeram com ele.

"Sim."

Lilly sorriu. "Então aí está sua resposta. E não veja Jackie pequeno. Eu estou certo que ele iria entender tudo que você acabou de me dizer. Como seu amor não vai embora, você só tem que confiar nele."

Brier movimentou a cabeça. Decidindo que ele já tinha ficado triste o bastante, então sorriu. "Então isto significa que eu posso falar para você me ensinar como fazer frango frito verdadeiro?"

* * * *

Desligando o alarme, Jackie forçou-se acima e envolveu um Brier adormecido em seus braços. Eles conversaram ao longo da noite, e as emoções ainda se mostraram no inchaço dos olhos do seu amante.

Sua conversa tinha sido uma dura, mas Jackie estava contente que eles tiveram isto. Ele não tinha nenhuma idéia do quanto Brier estava preocupado sobre ir para prisão junto com Rick, Jimmy e possivelmente Carl. Jackie somente esperava ter feito um bom trabalho para tranquilizar o seu companheiro, que ir para prisão não era uma opção, e que nunca o deixaria de amá-lo. Que mais que qualquer coisa pareceu trazer conforto para Brier.

"Hey, dorminhoco, é hora de preparar-se para trabalhar."

Brier grunhiu e se aconchegou mais íntimo.

Jackie correu suas mãos através da pele suave do quadril nu de Brier para cair sobre um globo firme do traseiro de seu amante. "Eu estou levantando e contando até três para tomar de você as lições para conseguir a licença de motorista."

Olhos de Brier estalaram aberto. "Realmente? Eu não estudei ontem à noite."

Jackie riu, deslizando seu dedo entre as bochechas do traseiro de Brier para localizar o quieto buraco. Eles fizeram amor várias vezes na noite anterior, e o corpo de Brier parecia estar pronto para outra rodada. A última vez que eles reuniram-se, eles adormeceram com



Jackie ainda enterrado até o cabo no corpo de Brier. Os rastros lânguido de seu sêmen estavam em seu dedo lhe permitindo empurrar facilmente.

Brier gemeu e rastejou em cima do corpo de Jackie, até que seus lábios se encontraram profundo no beijo matutino. Brier era o único homem que Jackie já tinha realmente saboreado bom pela manhã ele não poder dizer o mesmo dele, mas Brier nunca pareceu se importar.

Balançando sua perna, Brier escarranchou no colo de Jackie. “Quero você,” ele sussurrou, quebrar o beijo.

Sempre disposto a fazer seu amante se parecer bem, Jackie agarrou o lubrificante na mesa auxiliar.

Dando isto para Brier, ele sorriu. “Passe em cima de mim, bebê.”

Jackie riu quando Brier lambeu seus lábios.

“Saboreie primeiro,” Jackie respondeu.

Jackie removeu seu dedo do traseiro do homem magnífico, permitindo Brier fugir abaixo e envolver sua seta dura naquela boca quente, por quem ele era tão apaixonado. Como a língua de Brier apertado contra a veia grande no lado inferior do pênis de Jackie, ele não podia deixar de gemer.

“Sinto tão bom, muito bom. Se você mantiver isto, você conseguirá o café da manhã em vez de uma boa fodida.”

Rindo, Brier puxou sua boca do pênis de Jackie e levantou o lubrificante. “Tanto como eu gosto do café da manhã, você dentro de mim eu gosto até mais.”

O frio lubrificante que goteja abaixo seu pênis estava em contraste total com a boca quente de alguns segundos atrás, seu pênis saltou e Jackie ficou surpreso.

A ação fez Brier rir mais forte. “Eu adoro quando ele dança para mim.”

“Sempre dançará para você,” Jackie respondeu.

Brier usou o resto do lubrificante em seus dedos para alisar seu próprio buraco, antes de dançar em cima do corpo de Jackie. Ele alinhou o pênis de Jackie em seu buraco e se sentou de volta, empalando-se. Em um movimento liso.

“Maldição, bebê,” Jackie gemeu, sentindo o apertar dos músculos de Brier ao redor de sua seta.

Ele alcançou e prendeu Brier em um beijo, empurrando sua língua no fundo da boca de Brier, enquanto ele bombeava seu pênis no traseiro de seu amante. Ciente do tempo, ele rolou ambos, estava acima com Brier debaixo dele.

Seu toco estava curado o suficiente para segurar seu peso, quando ele posicionou seu pênis em Brier o penetrando mais uma vez. Segurando os tornozelos de Brier em suas mãos, Jackie espalhou as pernas mais largas do seu amante, indo dentro e fora da envoltura apertada. Ele sentiu suas bolas pararem e deram a Brier uma advertência.

“Não posso me conter-se mais.”

Brier movimentou a cabeça e içou sua própria ereção mais rápida. Olhando abaixo naqueles escuros olhos marrons, Jackie deslizou acima da extremidade em felicidade pura.



Seu clímax era tão intenso que ele desmoronou até antes de seu pênis ter terminado de esporear sua generosidade.

Não foi até depois que ele recuperou seus sentidos que Jackie pensou se Brier tinha gozado também. Porra, ele falhou nisto. Poucas coisas deram a ele prazer maior que assistindo o rosto de Brier quando ele gozava.

Ele aninhou seu rosto contra o pescoço suado de Brier. "Eu amo você."

Brier suspirou. "Eu amo você também."

Jackie gemeu quando Brier empurrou contra seu peito. "Eu preciso entrar no chuveiro ou eu vou estar realmente atrasado para o trabalho."

Jackie moveu, seu pênis que deslizou fora do traseiro de Brier. "Eu sei. Eu estarei vestido enquanto você toma um banho."

Brier balançou suas pernas acima e para o lado da cama e levantou. "Que tal você? Não vai tomar um banho?"

"Mais tarde, depois que você for trabalhar. Se eu saltar com você, nós nunca mais sairemos de lá a tempo."

Brier girou e foi para o banheiro, fazendo seu melhor para tentar Jackie a se juntar com ele. Tanta como Jackie teria apreciado correr suas mãos ensaboadas por toda parte de Brier, pelo seu corpo magnífico, ele sabia o quanto chegar na hora certa para trabalhar significava para seu companheiro.

Jackie estava determinado para fazer do dia de Brier bom. Ele já tinha planejado ajudar o seu amante a conseguir sua licença, mas que Brier não sabia era sobre a festa, um pequeno jantar que ele planejou posteriormente.

Com a entrevista do FBI marcada para o dia seguinte, Jackie sentiu que era importante cercar Brier com as pessoas que ele se importava com ele. Esperava que o ajudasse a manter os nervos de seu amante calmo.

Ele ouviu o chuveiro desligar, afastando seus pensamentos. Agarrando sua prótese, Jackie pôs seus pensamentos no queimador traseiro.

* * * *

"Eu ainda não posso acreditar que você conseguiu uma pontuação perfeita em ambas as provas, escritas e de direção no teste." Jackie proclamou, agitando sua cabeça. "Você é tão surpreendente. Eu realmente tive que fazer isto por duas vezes, antes de eu passar."

Brier estava cheio de orgulho com a declaração de Jackie. Ele sabia que ajudou que a mulher que lhe deu o teste, achou-lhe atraente. Ela até paquerou com ele. Brier ainda não sabia fazer isto. Ele pensou sobre o pequeno pedaço de papel em seu bolso. "Você pediu para aquela senhora me dar o número de seu telefone?"

"O que? Quem?" Jackie perguntou.

"Aquela senhora agradável que me deu o teste. Ela me deu o número de seu telefone e me pediu para chamá-la."



Jackie assobiou. “Maldição, bebê, ela era muito boa de se olhar, também. Você disse qualquer coisa?”

“Umm, não, para falar a verdade não. Eu acabei de dizer a ela que eu pensava que meu namorado não gostaria disto, mas ela disse que eu guardasse isto e lhe perguntasse sobre um trio.” Brier olhou para Jackie. “O que ela quis dizer com isto?”

Jackie riu. “Ela quis dizer que estaria interessada em foder com nós dois, ambos ao mesmo tempo.”

“Oh. Oooh, yuck. Eu não penso que eu podia fazer sexo com uma mulher. Eu não sei nada sobre suas partes, mas eu ouvi que elas são muito diferentes das minhas.”

Rindo, Jackie gesticulou para um restaurante mexicano. “Pare lá e vamos conseguir algo para comer.”

Brier fez o que foi instruído. Quando ele desligou o motor, Jackie o puxou em seus braços e o beijou. “Sabe, se você gostaria de tentar sexo com uma mulher, eu não pararia você. Eu não gostaria disto, e eu seria ciumento como o inferno, mas eu entenderia.”

Aquilo chocou Brier. “Você já fez isto?”

“Sim. Quando eu era mais jovem, eu fodi várias mulheres, antes de eu perceber que não era a mulher, mas suas partes íntimas que não me caia bem.”

Brier alcançou seu pênis e massageou Jackie por sua calça jeans. “Como você se sentia?”

“Suave e mole. Algumas mulheres têm grandes peitos, muito grandes para encaixar sua mão, enquanto outras tem peitos bem pequenos e moles, ao invés do de homem que são duros e com músculos.”

Brier administrada a calça jeans, abrindo o zíper de Jackie à medida que ele conversava. Pescando fora o pênis semi-duro, ele lambeu seus lábios. “Eles não têm isto entretanto, não é?”

Jackie espalha suas coxas separadamente e agitou sua cabeça. “Não. Eles têm dois quentes buracos para foder, ao invés de apenas um, como nós temos.”

Brier pensou sobre isto. Isso tudo soou tão estranho para ele. “Eu não posso imaginar isto, mas eu prefiro isto de qualquer maneira.”

Ele continuou a golpear o pênis de Jackie, tendo um olho nas pessoas que caminhavam perto do carro. Embora ele fosse curioso sobre as mulheres, ele realmente não podia imaginar apreciar sexo com ninguém mais do que Jackie, mas isso não significou que seu amante sempre estaria satisfeito sem uma mulher. “Você quer? Ter sexo com aquela mulher, eu quero dizer?”

Jackie cuidadosamente removeu a mão de Brier ao redor seu pênis. “Não, bebê. Eu tive meus dias de vagina. Eu muito prefiro o que você tem entre suas pernas, mas agora não é o tempo. Nós temos reservas dentro para jantar.”

Brier se sentiu desapontado quando Jackie dobrou seu pênis, atrás em sua roupa íntima e fechou o zíper.

“Mais tarde? Por que eu estou realmente duro agora.”



Rindo, Jackie o beijou, lenta e profundo. “Só tente me manter afastado deste bonito traseiro.”

Sentimento muito melhor sobre a rejeição, Brier saiu fora pelo lado do motorista. Embora isto se tornou mais logo para seu namorado, conseguir a muleta e descer para sair do carro, Brier sabia que Jackie queria assim. Ele notou que Jackie olhava fixamente para a frente de sua calça jeans e sorriu. Sim, ele estava tão duro quanto uma pedra e nada o faria relaxar até que gozasse, era apenas o modo de seu corpo trabalhar.

Antes de ir do lado de dentro, Jackie casualmente roçou a frente de calça jeans de Brier. “Estou indo ser tentado por todo o longo jantar?”

“Eu certamente espero,” Brier brincou.

Brier segurou a porta para Jackie, não se envergonhando de estar em traje esportivo e de seu pênis estar testando o zíper em seu jeans. Era um estado natural quando estava ao redor de seu namorado e os outros teriam que se acostumar a isto.

Ele estava concentrando tão duro, em conseguir Jackie na cama, que o aparecimento de seu irmão, e o resto de seus amigos, surpreendeu ele. A primeira coisa que viu foi a boca chocada de Bram, até mais que ele.

“Então, deixe-me ver isto, irmão,” Bram exigiu, braços cruzados acima de seu peito.

Brier pensou que seus olhos estavam no zíper descontrolado. Ele olhou confuso para Jackie.

“O que? Aqui?”

“Claro que aqui. Jackie disse que você passou por seu teste. Eu quero ver seu retrato na licença. Isto tem que ser melhor que o meu.”

Com um suspiro de alívio, e um rosto vermelho, Brier cavou a carteira fora de seu bolso das costas. Ele nunca admitiria alto o que ele pensou que seu irmão estava pedindo para ver. Ele deu o cartão pequeno de plástico com orgulho. “A senhora disse que eu consegui um A.”

Jackie correu suas mãos pela espinha de Brier. “Embora dos sons disto, a mulher estava mais que dando a ele o teste.”

Bram ergueu suas sobrancelhas rapidamente. “Bem, bem, não é você apenas o homem de senhoras.”

Brier virou seus olhos e aceitou de volta sua licença. “Pare de me provocar.”

Ele achou duas cadeiras à mesa e puxaram uma para Jackie. “Oi, todo mundo.”

Era bom para ver a Sra. Lilly, Nicco, Amir e Mac. Ele se sentou no meio de um redondo ‘Parabéns’. Brier notou que o melhor amigo de Jackie estava faltando no grupo. “Onde está Taggert?”

Jackie descansou sua muleta contra a parede atrás dele e pôs sua mão na coxa de Brier.

“Ele está na casa segura com Lon e Alec.”

Brier se inclinou e sussurrou na orelha de Jackie. “Tudo isto é para mim?”



Jackie girou sua cabeça e deu a Brier um sumário, mas um beijo apaixonado. “Claro que é para você, ou você conhece outra pessoa que passou por seu exame de motorista hoje com cores voadoras?”

Brier olhou fixamente nos olhos de seu amante. Jackie era sempre tão pensativo quando se tratava de coisas assim. “Obrigado.”

Jackie deu um aperto na perna de Brier na frente, correndo sua mão de cima a baixo, dentro da coxa de Brier. “Agradeça-me mais tarde.”

“Oh, eu pretendo. Várias vezes.” ele adicionou.

* * * *

Depois de ver os dois agentes de FBI saírem, Jackie se sentou próximo a um Brier agitado. “Você está bem?”

Brier movimentou a cabeça, mas continuada a estudar suas mãos, que se tornaram quase cruas do roçar constante de seu amante, quando ele estava ansioso. “Eles fizeram soar como se Rick fosse realmente um homem ruim.”

“Eles acabaram de dizer a verdade, bebê. Rick tem estado rodeando de citações por anos. A maioria de suas vítimas não é tão valente quanto você.”

Ele envolveu um braço confortante ao redor de seu companheiro. “Você ainda pensa que você quer testemunhar?”

Brier voltou-se firme. “Certo, que eu quero.”

Jackie fechou seus olhos e descansou seu queixo contra o topo de cabeça de Brier. De acordo com os agentes que partiriam, eles têm estado perto de atribuir as cargas de Rick uma vez mais, pois a vítima anterior voltou atrás antes de poder ir a julgamento. Embora eles não terminaram e dissessem isto, Jackie tinha a sensação que eles acreditaram que a vítima tinha sido ameaçada de algum modo.

Normalmente não teria Jackie se assustado, mas ele ainda não podia caminhar como ele costumava.

Ele questionou se não poderia proteger Brier se algo acontecesse. Jackie sabia que ele precisava conversar com Mac, mas teria que esperar. “Você está com fome?”

“Não.” Brier não disse qualquer outra coisa por alguns minutos. “Gostaria de assistir um pouco de TV e que você me seguraria durante algum tempo?”

Jackie podia dizer pela captura leve na fala de Brier que seu amante estava lutando para lhe segurar junto. Sem tomar o medicamento, ele estava fazendo notavelmente bem, considerando as circunstâncias.

“Você prefere assistir a TV no quarto? Deste modo você pode dormir se você quiser.”

Brier agitou sua cabeça novamente, enterrando seu rosto contra o peito de Jackie. “Eu não quero me mover daqui.”

Jackie alcançou acima da mesa auxiliar e agarrou o controle remoto distante. Ele conseguiu uma posição confortável para seu pé, em cima na mesa de café e ligou em um jogo



de beisebol. Ele sabia que o barulho branco do aplauso e aglomeração sempre colocava Brier para dormir.

Seu amante estende suas pernas no sofá e descansou sua cabeça com um travesseiro no colo de Jackie. Jackie não pode afastar seus dedos pelas sedosas mechas pretas, à medida que ele começou examinar cuidadosamente todas as coisas que precisavam ser feitas, antes deles viajarem para Oklahoma.

Dentro de minutos, Brier está respirando igualado, quando ele dormia. Jackie correu um dedo abaixo da pele bronzeada e pela bochecha do seu amante. Uma parte dele se sentia culpada por Brier ter barganhado com Deus, mas a outra parte não sentiu nada além de orgulho. O fato que Brier estava disposto a levar até o fim a promessa, falava sobre o caráter de seu amante. Jake se perguntou quantos manteriam sua palavra, sob as mesmas circunstâncias.



Capítulo Seis

“Como está indo o novo trabalho?” Mac perguntou, sentando-se na frente da escrivaninha de Jackie.

“Bem até agora.” Jackie girou uma caneta entre seus dedos. O telefonema que ele recebeu de Bram anteriormente estava pesando fortemente em sua mente. “Você conversou com Bram?”

“Sim,” Mac confessou.

“Eu só não entendo isto. Por que o testemunho de Brier não é suficiente para condenar aqueles imbecis?”

Jackie soltou a caneta e esfregou seus olhos. “Brier vai sentir como ele tivesse falhado com Deus.”

Mac agitou sua cabeça. Todo mundo dos Three Partner’s sabia o que significava aquela promessa para Brier. “Poderia haver um modo de ainda pôr Rick ante um juiz, mas eu não estou certo sobre os outros dois.”

“Eu estou escutando.” Jackie se debruçou contra o topo de sua escrivaninha. Ele não estava preocupado com os outros dois. De acordo com Brier, Rick tinha praticamente feito tudo, ameaçando os outros pacientes.

“Tem que haver mais pessoas envolvidas nisso. E se nós conversamos com o Ministério Público e o promotor e ver se ele não nos consegue uma lista...”

“E nós podíamos conversar com eles para se juntar com Brier.” Jackie terminou para seu amigo.

“Exatamente.”

Jackie perguntou-se se ele devia mencionar isso para Brier, antes deles conversarem com o promotor. Embora Brier tinha estado no limite nos últimos tempos, desde que saiu de sua medicação. Ele fez um maldito bom trabalho de se controlar. Iria as notícias de que Rick podia sair impune, empurra seu amante acima da extremidade?

Mac limpou sua garganta. “Eu penso que Bram precisa ser o que vai chamar o promotor. Eu sei que tem sido um assunto dolorido entre vocês dois, mas ele é o responsável legal de Brier. Eu penso que o promotor tomaria isto em conta, quando tentar construir um caso mais forte contra Rick.”

Jackie cerrou seus dentes. Era ainda uma área de sua relação com Brier que ele não gostava de pensar. Quando Bram veria seu amor para Brier como um negócio real?

Ele finalmente movimentou a cabeça. “Você conversaria com ele sobre isto? É ainda um tópico bastante quente entre nós dois.”

“Certo.” Mac sentou por um segundo na frente da mesa. “Você sabe que ele ama Brier com todo seu coração, certo?”

Jackie não podia continuar sentado mais. Ele levantou de sua cadeira e começou a andar pelo pequeno escritório, contente finalmente por ser livre da muleta. Embora ele ainda tivesse um leve mancar, os terapeutas lhe asseguraram que seu andar melhoraria.



“Eu sou rasgado a este respeito. Sim, eu sei que Bram só quer o melhor para Brier, mas isto me machuca, saber que ele não pensa o que em mim como sendo o melhor para seu irmão.”

Mac pôs sua mão no ombro de Jackie. “Eu não penso que tenho qualquer coisa para fazer com isto. Todo mundo com olhos, pode ver quanto você e Brier significam um para o outro. Você tem sido um maldito bem para ele. Ele amadureceu mais com você, do que quando foi lançado no hospital. Eu penso que possa ser parte do problema de Bram.”

“Como diabos isto faz qualquer sentido? O que? Bram não quer que Brier fique bom?”

Buscando sua atenção, Mac colocou ambas as mãos nos ombros de Jackie, e o olhou diretamente nos olhos. “Você não estava ao redor, quando Bram o descobriu primeiro e nem sabia da existência de Brier. Eu conheço Bram por anos e nunca o vi tão chateado. Eu não finjo entender isto, mas Bram se parece incrivelmente culpado. Cuidar de Brier é a única forma que ele consegue se reconciliar com a sua culpabilidade. Quando Brier finalmente saiu do hospital, Bram mudou sua vida inteira e veio para cá com Brier, para ter uma vida com ele e Declan.”

“Eu sei disto, mas por que ele não pode ver o quanto Brier está melhorando? Inferno, eu não estou certo de que ele precise de um guardião mais.”

“Isto é porque você não estava aqui quando Brier teve sua crise, depois que você partiu.” Mac suspirou e afastou-se de Jackie. “Olhe, eu amo Brier como se ele fosse meu próprio irmão, mas ele não é só socialmente atrofiado, ele é deficiente mental. Eu não sei a extensão do dano em seu cérebro, que ele sofreu quando criança, mas a inabilidade de Brier para controlar seu temperamento é ainda um assunto real.”

Jackie pensou sobre as coisas que ele ajudou Brier a trabalhar por várias semanas.

“Eu sou bom para ele.”

“Sim, você é. Eu não penso que ninguém está discutindo isto. Bram apenas está preocupado que as limitações de Brier possam ficar demais. É uma preocupação válida.”

Jackie cruzou seus braços. “Amir se coloca em algumas situações muito perigosas. O que aconteceria...?”

“Pare aí mesmo,” Mac ordenou.

“Você vê meu ponto de vista, certo? Eu conheço você, Mac. Você não adoraria menos aquele homem se ele não fosse perfeito.”

Mac ridicularizou. “Ele está longe de ser perfeito agora, mas eu vejo o seu ponto.”

Por que era tão difícil para as pessoas entenderem o quanto ele amava Brier? Ele sentia que podia ficar azul de tanto falar e ainda assim ser questionado. “Acredite-me, eu não estou tentando tomar o irmão de Bram longe dele. Eu não gosto da idéia de ele sempre tomar decisões para Brier. Porque o que afeta Brier, também me afeta.”

Mac movimentou a cabeça. “Eu consigo entender. Eu conversarei com Bram sobre chamar o promotor. Talvez enquanto eu estou nisso, eu comentarei alguma das coisas que nós discutimos.”



Jackie estendeu sua mão. Uma das razões de Mac ser um chefe tão bom e amigo eram suas habilidade de ver ambos os lados de uma situação. “Eu apreciaria qualquer coisa que você pudesse fazer.”

Depois que Mac partiu, Jackie chamou o escritório de contabilidade. “Hey, Sheila, você viu um bonito cravo, vagando pelo escritório com um estômago vazio?”

* * * *

Depois de pegar um par de sanduíches, Jackie sugeriu que eles fossem para o parque. Brier gostou da idéia de estender um cobertor ao sol com o homem ele amava, então ele prontamente concordou.

Ele deixou Jackie dirigir, porque sabia que seu amante precisava praticar. Brier odiada o toque da buzina, mas ele passou pelo teste de motorista com louvor.

Olhando para seu namorado, a sobranceira de Brier levantou. Jackie tinha aquele olhar de concentração de quando estava preocupado. “Tudo bem?”

Jackie não percebeu o que Brier falou. Mordendo seu lábio, Brier o alcançou e pôs sua mão na perna de seu amante. “Jackie?”

“Huh?” Jackie perguntou.

“O que está errado?”

Jackie girou para olhar Brier, seus olhos em total preocupação. “Nada está errado.”

Jackie foi para o parque e parou ao lado de um dos quiosques. Brier não estava certo sobre o que fazer. Ele se lembrou de sua conversa com Declan. “Por que você faz isto comigo?”

Ao desligar o motor, Jackie girou para Brier. “O que, bebê?”

“Esconder as coisas de mim. Às vezes... me machuca.” Ele sabia que era porque Jackie pensava que não era esperto o bastante para entender as coisas ruins, mas Brier sabia que ele as entendia melhor se as pessoas lhe dessem crédito.

Jackie abriu sua boca para dizer algo, antes de fechar novamente. Ele saiu do carro e bateu a porta. Brier continuou sentado lá, seu estômago se revirando como se ele fosse vomitar.

Ele assistiu quando Jackie andou de um lado para outro, na frente do carro. Os lábios de Jackie se moviam, Brier tinha a sensação de que ele estava lutando consigo mesmo por algo. Brier apenas podia esperar que não fosse com ele. Ele não sabia o que faria se Jackie o deixasse.

Depois de vários minutos, Jackie caminhou de volta para o carro e abriu a porta de Brier. Sem uma palavra, Jackie segurou sua mão. Com uma respiração funda, Brier tomou isto e Jackie o ajudou a sair do carro.

Com Brier preso entre o peito largo de Jackie e o carro, ele esperou. Não demorou muito para Jackie se inclinar e o beijar. Brier estava tão aliviado, que ele imediatamente abriu sua boca, aceitando a língua do seu amante. Seus braços foram ao redor do pescoço de Jackie, quando ele se afundou de coração e alma no abraço do seu namorado.



Antes das coisas irem além, Jackie quebrou o beijo. “Eu sinto muito se eu fiz isto com você.”

A mente de Brier estava tão nebulosa do beijo, que ele não sabia do que Jackie falava. “O que?”

“Afastar as coisas de você. Não existe nenhuma desculpa para isto. Estava errado e é tão simples quanto isto.”

Jackie curvou sua cabeça abaixo e enxugou o suor de sua testa com seus bíceps.

“Certo, então você me dirá o que está errado?” Brier perguntou.

“Bram recebeu um telefonema do promotor. Ele não tem evidências suficiente para condenar os três homens em seu caso.”

“Nem mesmo Rick?”

Jackie agitou sua cabeça. “No tempo todo que Rick tem feito isto, só existe duas pessoas que o acusaram. Ambas de alguma maneira estão assustadas e com medo e se recusaram a testemunhar, antes do caso ser levado a julgamento.

Jackie se afastou e foi para uma mesa de piquenique. “Deixe-me te contar, enquanto nós comemos nosso almoço.”

Brier girou e agarrou o saco de sanduíches do chão do carro e deu-lhes para Jackie antes de puxar seus grandes chás doces, fora do porta copos. Ele seguiu Jackie para a mesa e se sentou.

Uma vez que ele começou a comer seu sanduíche, Brier deixou sua mente viajar para o que Jackie tinha lhe dito. Como era possível que Rick e os outros homens pudessem ficar livres?

“É porque eles pensam que eu sou muito estúpido para saber o que aconteceu?”

Jackie repousou seu copo e o alcançou através da mesa para agarrar a mão de Brier. “Você não é estúpido. Você não pode pensar assim sobre você.”

Brier movimentou a cabeça. “Mas está é a razão?”

Ele assistiu quando um músculo da mandíbula de Jackie começou a se mover. “Não existe nenhuma prova física do que eles fizeram. Tudo que o promotor tem para continuar é a sua palavra. Desde que você é o único que é teve intestinos para avançar, ele tem medo de gastar dinheiro do governo em uma tentativa.”

Brier correu seus dedos por seu cabelo. “Não é o governo que toma parte do dinheiro do meu contra-cheque toda semana?”

“Sim.”

“Então o dinheiro do governo também não é meu dinheiro?”

Jackie sorriu. “Sim.”

Brier mordeu seu lábio. “Bem talvez eu apenas não entendo essas coisas, mas não deviam me perguntar se eu não queria tentar e o enviar para a prisão?”

Jackie levantou e se inclinou na mesa. Pondo suas mãos de cada lado da cabeça de Brier, ele o prendeu para um beijo. “Sim.”



Sentando de volta abaixo, Jackie riu. “Não existe nada sobre você ser estúpido, bebê. Quando voltarmos para o escritório, chamaremos o promotor. Talvez nós possamos conversar com ele, e convencê-lo a conversar com Jared e Peter.”

* * * *

Jackie desligou o telefone e girou para Brier. A expressão esperançosa tinha ido do rosto de Brier. Embora o promotor tivesse sido muito receptivo mais cedo no dia, o telefonema que recebeu apenas teve frustrado suas esperanças. Jackie não disse a Brier, mas o FBI não teve nenhuma escolha e deixou Rick ir embora. Jackie se perguntou o que significaria qualquer esperança para promover o caso contra o desagradável. “Ele disse que nem Jared, nem Peter conversará sobre o que aconteceu. Eu sinto muito, bebê, não parece bom.”

Brier agitou sua cabeça. “Bem talvez nós podíamos tentar chamar-lhes.”

Com um suspiro interno de exasperação, Jackie o puxou para seus braços. “Venha aqui.”

Brier rastejou para o colo de Jackie. Apesar da situação que eles estavam, o pênis de Jackie se fez presente ao menear do traseiro de seu amante. Ele tentou reinar em sua luxúria suficiente para explicar as coisas para seu companheiro, mas a calça de moletom suave de Brier não estava fazendo isto fácil.

“Nós não podemos fazer alguém conversar conosco se eles não quiserem, bebê. Talvez se nós esperarmos alguns dias, nós podemos tentar novamente.”

Brier começou a tocar nos botões da camisa de Jackie, lentamente deslizando-os pelo buraco um por um. “Por que nós não podemos ir vê-los? Eu sei que se eu conversasse com eles, iriam entender e dizer ao juiz sobre Rick é a coisa certa para fazer.”

Jackie permitiu Brier empurrar a camisa de seus ombros. Talvez se ele pudesse distrair Brier com sexo, ele esqueceria sobre Jared e Peter pela noite. Com uma mão na parte de trás da cabeça de Brier, Jackie trouxe a boca do seu amante para seu mamilo esquerdo.

Brier era ávido para agradar e logo começou a lambar e chupar o seixoso bico. A cabeça de Jackie caiu contra a parte de trás do sofá, enquanto ele se entregou a boca qualificada de Brier.

Lambendo através do peito de Jackie, seu amante gastou vários minutos provocando o outro mamilo antes de viajar para o sul.

“Você não respondeu minha pergunta,” Brier o lembrou, desabotoando a calça que Jackie vestia.

Como o inferno Brier podia supor que pensaria com sua boca em sua ereção, por cima da cueca? “O que?”

Brier enganchada seus dedos debaixo do cós elástico e deu um puxão. Jackie ergueu seu traseiro e Brier puxou os artigos de vestuário abaixo de suas pernas, acima da prótese e fora, no chão. Recuando, as coxas de Jackie espalhadas e Brier se equilibrando com sua boca na coroa de seu pênis.

“Eu quero ir ver Jared e Peter.”



Jackie empurrou acima, tentar conseguir seu pênis todo na boca de Brier, mas Brier foi muito mais rápido e se afastou. *Merda.*

“Nós não podemos fazer isto. Se nós empurrarmos estes sujeitos muito duro, por aparecer em suas portas, ele podem fazer uma queixa por molestamento contra nós, e então nós estaríamos com sérias dificuldade com a polícia.”

“Então você podia entrar em dificuldade?” Brier perguntou.

“Sim, nós dois podíamos.”

A língua de Brier o distraiu, lambeu a cabeça do pênis de Jackie. Jackie podia dizer seu amante era profundo enquanto pensava e trabalhava no que lhe foi dito. Jackie tentou empurrar seus quadris para boca de Brier, uma vez mais.

Brier olhou em cima, provocando com sua língua, ao longo seta de Jackie. “Eu não quero que você entre em dificuldades.”

“Bom, agora nós podemos fazer esta coisa, antes de minhas nozes ficarem azuis?”



Capítulo Sete

Brier teve certeza que ninguém mais estava no escritório do Sebastian, antes dele bater na porta aberta. “Seb? Você tem um minuto?”

Vestido de sua habitual calça jeans baixa, camiseta preta e jaqueta esporte de couro preto, Seb olhou sob seu ombro. “Claro. Só me dê segundo enquanto eu acho este relatório de síntese indescritível.”

Brier sentou-se na frente da escrivaninha e cruzou sua perna direita acima de seu joelho. Ele sempre pensou que Seb era bonito em uma maneira perigosa. Com cabelo preto longo, uma barba nitidamente aparada e bigode, Seb era o menino mau do escritório.

“Finalmente!” Seb declarou, levantando um arquivo fino. Ele caminhou de volta para sua cadeira e se sentou. “Agora, o que eu posso fazer por você?”

Com as mãos apertadas, Brier pegou uma folha pequena de papel fora de seu bolso traseiro. Ele deu isto para Seb e sorriu. Ele sabia que o que estava para fazer estava errado, mas ele não tinha muita escolha. A última coisa ele queria era deixar Jackie em dificuldade com a polícia, mas ele tinha que conversar com Jared e Peter.

“Eu quero achar um par meus amigos do hospital, mas eu não sei onde eles estão vivendo agora.”

Seb olhou para os nomes escritos na folha. “Você quer que eu os ache, é isto?”

“Sim.”

Seb se recostou em sua cadeira e enfiou seus dedos em seu peito largo.

“Por que não pede a Bram ou Jackie?”

Brier depressa fez uma oração, pedindo perdão, antes dele dizer outra mentira. “Eles não pensam que eu devia ser amigo de Peter e Jared mais. Mas eu sinto saudades deles. Eu acho que eu mandaria uma carta, talvez nós podíamos ser como amigos de correspondência ou algo assim.”

Estendendo sua mão, Seb correu seus dedos por sua barba pequena. “Se alguém descobrir, você não pode dizer-lhes que eu fiz isto.”

“Eu não irei. Eu prometo.” Brier usou seu dedo indicador para cruzar em seu coração.

Olhando para o pedaço de papel novamente, Seb levantou uma caneta. “Qual era o nome do hospital, diga novamente?”

Brier sorriu. A primeira parte de seu plano para manter sua barganha com Deus tinha ido bem.

* * * *

Brier estava fazendo o seu arquivo diário, quando viu Seb entrar na sala. Ele olhou para Sheila que estava olhando fixa e atentamente em sua tela de computador. Seb se aproximou e deslizou um pedaço de papel dobrado, debaixo da pilha de arquivos.



“Obrigado,” Brier sussurrou.

“Não mencione isto. Nunca.” Seb respondeu, deixando o quarto.

Por via das dúvidas para Sheila não testemunhar a troca, ele pôe vários arquivos em seu lugar, antes de colocar a folha amarela dobrada e abrir isto. Jared estava mais próximo, vivendo em Lubbock, Texas. Peter estava mais longe em Tulsa, mas Brier sabia que faria a viagem que precisasse para encontrá-lo.

Brier jurou em seus joelhos, que seria o homem que Jackie merecia e ele tomava aquele juramento muito seriamente. Deslizando o papel para debaixo dos arquivos, ele perguntou-se se estava fazendo a coisa certa. Ele se lembrou da conversa que ele teve com Jackie a noite. Não importa o que acontecesse, sabia que não podia deixar seu amante entrar em dificuldade com a polícia.

Ele batia seus dedos em cima do gabinete do arquivo de metal, enquanto tentava compreender como iria obter emprestado um carro. Se ele tomasse o de Jackie, a polícia poderia pensar que ele está ajudando Brier no plano. Não, ele não podia fazer isto.

Uma mão em seu ombro o assustou e Brier deu um grito à medida que saltou.

“Hey, hey, bebê, sou apenas eu.”

Brier girou para enfrentar Jackie. Ele perguntou-se se seu namorado podia ver a culpa em suas ações. “Oi. Você me assustou.”

Rindo, Jackie se inclinou e colocou um beijo na testa de Brier. “Eu não quis te assustar. Eu achei que você poderia estar pronto para ir para casa.”

Brier olhou a pilha de arquivos ainda para ser colocado no lugar. O pedaço amarelo de papel estava lá, ao ar livre. “Você poderia me dar outros quinze minutos? Eu não gosto de partir até que tudo esteja feito.”

“Você gostaria de alguma ajuda?” Jackie perguntou, alcançando-se para a pilha.

“Não!” Brier depressa andado entre Jackie e o gabinete do arquivo. “É meu trabalho.”

Jackie levantou ambas as mãos e aceitou recuando um passo. “Certo. Eu irei achar qualquer outra coisa para fazer.”

Brier xingou. Ele sabia que Jackie tinha tentado ajudar, e agora ele o deixou com raiva.

“Eu sinto muito. Por favor, não fique com raiva de mim.”

Jackie tomou Brier em seus braços e o beijou. “Eu não estou com raiva. Você faz o que você precisa e então venha para me encontrar.”

Vendo sua chance, Brier limpou sua garganta. “Bem, você podia ir e pedir para Bram se ele podia deixar-me usar minha poupança, para comprar um carro. Eu não preciso de nada extravagante, mas em dias como este, penso que seria bom termos dois carros.”

Jackie agitou sua cabeça. “Eu não me importo de esperar.”

Brier trabalhou no botão azul claro da camisa de Jackie. “Sim, mas eu queria parar na igreja, também. Veja? Seria bom se eu pudesse fazer minhas próprias decisões sobre e quando eu quiser ir para casa.”



O corpo de Jackie endureceu e ele soltou seus braços aos lados. "Eu irei conversar com Bram."

"Obrigado."

Brier assistiu Jackie deixar a sala com suas emoções conflitadas. Ele não estava certo do que ele iria dizer, mas era fácil de dizer que seu namorado não estava muito feliz. Talvez ele não devesse ter mencionado a igreja.

Voltando para o gabinete de arquivo, ele colocou o pedaço de papel com os endereços em seu bolso.

Se ele pudesse comprar um carro, então ele não teria que se preocupar sobre roubar o de Jackie, porque ele sabia que isto aconteceria. Bram o ensinou que tomar algo que não era seu era roubo, e a última coisa que Brier queria era ir para prisão.

* * * *

Bram estava no telefone, quando Jackie entrou em seu escritório. Ele podia dizer pela jovial conversa, que devia ser um de seus amigos.

"Certo, diga a Locky que eu vou colocar mais no correio, sábado. Dê a todo mundo meu amor. Sim, eu irei. Adeus." Bram desligou o telefone sorrindo. "Era Cree."

"Aconteceu algo?" Jackie perguntou.

"Não, Locky quis telefonar para me agradecer pelos livros que eu enviei há alguns meses e deixar-me saber que ele já terminou todos." Bram riu. "Aquela parte da conversa foi interceptada por Cree, que não tinha muito prazer por seu filho estar pedindo mais livros de forma sutil."

"Precisa amar uma criança que lê, entretanto."

"Sim, que é por isto que nunca escutarei Cree, quando ele me disser que o menino tem o suficiente." Bram colocou suas pernas sobre a escrivaninha e se recostou na cadeira. "O que está em cima?"

Seguindo o exemplo de Bram, Jackie se fez confortável. "Está acontecendo algo com Brier que eu não saiba?"

Bram ergueu suas sobrancelhas pretas rapidamente. "Não, não que eu saiba, por que?"

"Ele quer seu próprio carro." Jackie se moveu em sua cadeira. Ele não gostou das implicações da declaração mais cedo de Brier. Seu amante estava tentando dizer-lhe algo?

"Bem, ele tem economizado seu dinheiro para um carro. Eu acho que eu não possa pensar sobre uma razão que ele não devesse ser capaz de conseguir um." Bram respondeu.

Jackie sentiu como se uma pedra tivesse aterrissado em seu intestino. Alguns dias atrás, Bram estava envolvendo seu irmão em bolas de algodão, e agora ele concordava sobre Brier ter um carro? Não fez Jackie se sentir bem. "Por que a mudança súbita de coração?"

Bram sorriu. "Declan me ajudou a ver algumas coisas."

"Como?"



“Como se eu não me iluminasse, eu perderia meu irmão completamente. Eu faria quase qualquer coisa para protegê-lo, mas Declan fez-me ver eu não podia viver sua vida por ele.”

“Ele me disse que quer liberdade para voltar para casa, quando ele estiver pronto.” Jackie encolheu os ombros. Agora ele estava soando como um super protetor. “Eu não estou certo do que isso quer dizer, acredito que não quer mais estar vinculado a mim.”

Bram pareceu estudar Jackie por vários momentos. “Eu não penso que você precise se preocupar. Soa como Brier está simplesmente tentando mostrar sua independência. Não esqueça que ele passou toda vida fazendo o que outras pessoas diziam a ele. Talvez ele queria ter mais controle sobre sua vida agora.”

Por que me aborrece tanto? “Então você pensa que eu devia dar a ele mais espaço?”

“Durante algum tempo, talvez. Eu penso que é a mesma fase que nós passamos quando entramos na adolescência. Ele ama você, mas ele também quer provar para ele mesmo que ele é homem suficiente para fazer as coisas sozinho.”

Jackie descansou sua cabeça contra a parte de trás da cadeira. Ele não devia sentir como ele se estivesse sendo deixando para trás, mas ele sentia. O mundo de Brier se tornou mais largo, e menor de que queria ficar com ele por um longo tempo. Quantos amantes vieram e foram de sua vida ao longo de anos? Ele pensou que as coisas seriam diferentes neste tempo. Ele gostava de cuidar de Brier. O fazia se sentir seguro, saber que Brier precisava dele, tanto como ele precisava de Brier. Se seu amante começava a ganhar mais independência, por quanto tempo ele queria Jackie?

“Você quer o levar, ou você quer que eu leve?” Bram perguntou.

“Huh?” Ele perguntou, tentando voltar na conversa.

“Para conseguir um carro?”

A cabeça de Jackie estava doendo. Ele beliscou a ponta de seu nariz, tentando passar sem tocar sua cabeça.

“Eu o levarei. Talvez nós dirigiremos por uma ou duas lojas no caminho de casa. Você tem alguma preferência sobre que ele devia olhar?”

Bram agitou sua cabeça. “Ele tem um bonito ovo grande no ninho construído, então qualquer coisa razoável seria bom.”

Jackie bateu seus dedos contra o braço da cadeira. Ele não tinha qualquer outra coisa para dizer para Bram, mas não sabia o que fazer com ele mesmo, enquanto esperava. Levantando-se e tendo a certeza de ter recuperado seu equilíbrio, com a prótese antes de girar para a porta.

“Eu acho que eu verei o que ele está fazendo e dar-lhe as boas notícias.” Jackie somente deseja que ele se sentisse melhor sobre tudo isto. Ele acenou um adeus para Bram e começou a sair pela porta, quase trombando com Brier no processo.

O joelho de Jackie hiper estendeu, quando ele sentiu algo. Caindo para trás, Jackie foi salvo por uma situação potencialmente embaraçosa, quando Brier envolveu seus braços ao redor de sua cintura.

“Eu sinto muito.” Brier se desculpou.



Apoiando-se com suas mãos nos ombros de Brier, Jackie encolheu os ombros fora do incidente, sua bília ameaçava subir pela sua garganta. “Não se preocupe. Eu estou bem.”

Ele não ousou dizer a Brier que o movimento causou, Seu membro artificial tinha se enterrado na carne da perna. “Eu acho que eu irei ao sanitário público antes de nós partirmos.”

Brier movimentou a cabeça e resolveu esperar por Jackie. Tentando seu melhor para pôr um pé na frente do outro, Jackie esperou até que ele estivesse longe da vista, antes de se curvar e esfregar o joelho dolorido. Ele conseguiu chegar ao sanitário público e sentou-se em um dos vasos sanitários. Levantando a perna de suas calças, ele tirou sua prótese e olhou para o joelho inchado. Parecia que a pele tinha sido comprimida, quando a prótese estava quase que completamente solta.

Cuidadosamente, Jackie correu seus dedos acima do dano. O sangue estava florescendo debaixo da superfície da pele magra. Ele reajustou sua meia no toco e fixou a prótese. Levantando ele apoiou suas mãos na parede, enquanto ele controlava a dor.

Jackie respirou fundo e enxugou o suor de sua sobrançelha, enquanto se olhava no espelho. Ele sabia que tinha chateado seu amante, estaria pensando que o machucou. Tentando aliviar um pouco de sua tensão, Jackie balançou sua cabeça do lado lateral, até que ele ouviu e sentiu um estalo.

A porta abriu-se e lá estava um Brier preocupado. “Você está bem?”

“Sim. Só me lavando.” Ele girou e Brier o seguiu do banheiro, o lado de sua bochecha saltava a cada passo.

Embora ele não quisesse nada além de chegar em casa e tirar fora a prótese, Jackie pegou a mão de Brier quando eles entraram no estacionamento. “Você se sente bem para irmos a uma ou duas lojas de carro no caminho de casa?”

O rosto inteiro de Brier pareceu se iluminar com as palavras. “Realmente?”

Jackie usou sua chave para destrancar as portas, enquanto se aproximava. “Sim, realmente. Como é um assunto de fato, por que você não dirige até lá?”

Ficando atrás do volante, Brier estendeu suas mãos para as teclas. Depois de as ajustar, Jackie puxou a cabeça de Brier para um beijo profundo. Ele sabia que se tentasse segurar Brier, do homem que ele queria ser, seu amante se afastaria como uma batida do coração. Não, melhor dar a Brier todo o amor ele sentia, e esperar como inferno, que ele ainda o precisaria. Uma estrada abaixo de um mês.

* * * *

Brier não conseguia superar o número de carros. “O que ele quer dizer, novo e usado?”

Em vez de responder imediatamente, Jackie abriu o porta malas e retirou as muletas, que ele não usava a muito tempo. “Jackie? Você está bem?”

Ele notou mais cedo, que rosto do seu namorado pareceu mais pálido que o habitual, mas tinha depressa esquecido, uma vez Jackie lhe disse que estavam indo comprar um carro.



“Sim. Eu acho que eu estou um pouco cansado. Pensou que eu vou confiar nestas coisas, enquanto nós olhamos ao redor.”

Brier assistiu Jackie lutar com as muletas. “Você prefere ir para casa?”

Jackie se aproximou dele e deu-lhe um breve beijo. “Não se preocupe tanto. Eu estou bem. Vamos achar um carro para você.”

“Certo.” Brier concordou quando eles começaram a andar pela primeira fila. “Então qual é a diferença entre novo e usado?”

“Oh, mais ou menos de dez mil dólares.” Jackie riu. “Realmente, um carro usado significa que outra pessoa já o possuiu, dirigiu ele e provavelmente já vomitou nele uma ou outra vez.”

Brier retorceu seu nariz. “Eles limparam isto?”

Jackie riu mais forte. “Sim, verdade é que você não verá muita diferença entre um carro novo ou usado.”

“Bem, eles são todos realmente brilhantes.”

Brier procurou no grande estacionamento. Ele viu muitos carros que pareceram com o tipo de carro de quatro portas que Jackie dirigia. Talvez era por isto que ele deveria ir? Ele caminhou para um carro azul escuro. No caminho, um Jipe vermelho brilhante pegou seu olhar. Brier não podia deixar de olhar o carro sensual.

“Doce, não é?” Um sujeito pequeno com cabelo marrom, andou a passos largos em cima e esticou sua mão. “Meu nome é Jim Forkland.”

“Bom encontrar você, senhor, eu sou Brier, e este é meu namorado Jackie.”

Ele não podia recuperar-se do quão amigável o homem era, e eles acabaram de se encontrar. Brier olhou acima de seu ombro em Jackie, quando ele agitou a mão de Jim. Seus olhos detido no carro de passeio de quatro rodas na cor tomate.

Nenhum dos homens que ele conhecia tinha um jipe, todos tinham carros semelhantes com o de Jackie. Brier deixou passar a tentação e apontou para o sedan. “Eu acho que eu devia escolher ao próximo a aquele.”

“Oh, bem, certo. Hey, deixe-me ir em frente e pegar seu nome e número de telefone enquanto nós estamos olhando.”

“Isso não será necessário a menos que nós achemos algo que nós realmente gostamos,” Jackie respondeu, antes de Brier poder dar a Jim suas informações.

Brier colocou suas mãos em seus bolsos e caminhou em torno do carro azul escuro. Ele sabia que provavelmente era realmente um bom carro, porque ele tinha placas atrás e um contorno extravagante, mas simplesmente não falava com ele. Possuir seu próprio carro tinha sido um sonho, desde que ele tinha estado fora do hospital. Uma vez mais, o Jipe vermelho veio a sua mente. Este era o carro que ele sempre quis, mas como ele diria a Jackie?

“Hey, Jim,” Jackie cortou os pensamentos de Brier, quando ele chamou o vendedor. “Podia nós conseguir as chaves daquele ali? Eu penso que Brier precisa dar uma volta.”

Brier girou para Jackie. “Mas ele não é...”

“Não é o sedan chato que você está olhando. Quem quer isto? Vá para o sensual.”

“Mas você tem um com quatro portas.”



“Sim, e é chato como o inferno. Este é o carro da companhia, Brier. Se eu tivesse o meu, eu escolheria o vermelho.”

Brier quis saltar nos braços de Jackie e o beijar ali mesmo na frente do vendedor, só as muletas o pararam. Ao invés, ele saltou acima, ao olhar seu amante nos olhos. “Você está certo?”

“Claro que eu estou certo. Como você supõe saber se isto é o que quer se você não fizer o teste de direção?”

O vendedor concordou e foi conseguir as chaves e algo o chamou, um negociante Brier realmente não sabia o que isto era, mas ele não se importou. Ele não podia acreditar que realmente iria dirigir o Jipe brilhante.

Jim voltou e deu a Brier um conjunto de chaves. “Eu terei que ir junto, claro, por razões de seguro.”

“Claro.” Brier teria concordado com quase qualquer coisa naquele ponto.

Brier ajudou que Jackie alojasse suas muletas no carro, antes deles dois subirem. Ele afivelou seu cinto de segurança e girou a chave na ignição. O som o Jipe veio para vida, o emocionando. Ele sorriu para Jackie. “Eu penso que eu estou apaixonado.”

Jackie sorriu de volta e colocou uma mão na coxa de Brier. Brier saiu do estacionamento da loja e virou a direita. No primeiro farol, ele olhou para baixo e ficou surpreso ao ver que estava duro. Um cheque rápido no espelho retrovisor, lhe disse que o vendedor não tinha nenhuma idéia do quanto Brier foi despertado pelo Jipe.

“Então o que você pensa?” Jim perguntou do banco traseiro.

“Sim, Brier, o que você pensa?” Jackie perguntou, apertando a coxa de Brier.

“Eu amo isto. Eu quero isto.” Ele piscou para Jackie.

“Bom. Vamos voltar para a loja, assim eu posso verificar debaixo do capô por alguns minutos, antes de nós discutirmos o preço.” Jackie deu a Brier um olhar inteligente. “O mais rápido que nós pudermos cuidar disto, melhor.”

“Eu concordo,” Brier riu.

* * * *

Quando Brier entrou na casa, Jackie já estava nu e na cama. “O que tomou tanto tempo?”

Brier sorriu e começou a despir. “Bram insistiu que ele fizesse um teste no Jipe, para ter certeza que era seguro.”

Brier empurrou suas calças abaixo e saiu delas. A boca de Jackie começou a aguar pela dureza, que ia acima e abaixo, entre as pernas do seu amante. “Eu acho que ele acabou de querer dirigir isto, entretanto, Declan disse que Bram estará comprando um parecido.”

“Desligue a luz, bebê,” Jackie instruiu. Embora eles normalmente fizessem amor com a luz acesa, ele não queria que Brier visse seu joelho contundido e inchado. Ele tinha coisas diferentes de piedade e primeiros socorros em sua mente.



O quarto de repente ficou escuro, salvo pela iluminação da rua, que brilhava pelas cortinas do quarto. Jackie sentiu o mergulho da cama, e moveu seu joelho dolorido tão longe quanto ele podia.

Brier começou a rir, quando ele sentiu a que distância as pernas de Jackie estavam espalhadas. "Isto significa que você quer que eu lhe foda?"

"Eu imaginei que era a sua vez. Você se abriu para o meu pênis toda noite na semana passada."

Ele puxou Brier em um beijo, empurrando sua língua dentro do calor do homem que amava.

O Jipe tinha sido uma surpresa inesperada, mas certamente pareceu fazer Brier feliz, e isto era a meta da vida de Jackie. Esperava que, desde que ele mantivesse Brier feliz, seu amante não teria uma razão para vadios.

As mãos de Brier começaram a explorar o corpo de Jackie, aqueles dedos longos e bonitos, traçando cada cume e mergulho. Jackie gemeu quando a mão de Brier envolveu ao redor de seu pênis. Ele colocou suas mãos nos ombros de Brier e deu a ele um cutucar. "Preciso sentir sua boca em mim."

Com um gemido de acordo, a boca de Brier começou a trabalhar da sua maneira abaixo do corpo de Jackie. Fechando seus olhos, Jackie sentia os dentes e língua do seu amante. Ele amava o modo como Brier beliscava suavemente sua pele, lambendo isto. Alcançando acima da mesa de cabeceira. A mão de Jackie se fechou em torno da garrafa, sempre presente, de lubrificante. Brier foi para entre as coxas espalhadas de Jackie e começou a correrem sua língua em cima do comprimento do pênis de Jackie. "Oh, sim."

Brier gemeu e tragou o comprimento de Jackie. Com o lubrificante em uma mão, Jackie usou a outra para enterrar seus dedos no sedoso cabelo preto de Brier, enquanto ele começava a empurrar dentro e fora da boca de seu amante. Ele lamentou que as luzes estivessem apagadas. Nada no mundo era mais sensual que assistir ele mesmo fodendo a boca de Brier.

Jackie estava tão excitado que se esqueceu sobre seu joelho e tentou usar ambas as pernas para empurrar mais fundo. Assim que ele pôs seu peso em seu toco, a dor seca foi por sua perna inteira e em seu quadril.

"Porra." ele gritou em dor.

A boca de Brier estalou fora do pênis de Jackie. "Eu sinto muito. Eu machuquei você?"

Jackie tragou, em torno da bília que subia por sua garganta. Ele não podia respirar, enquanto seu joelho continuava latejando. "Acenda a luz, bebê."

Brier rastejou até a cabeceira da cama e ligou a luminária. Sentando de volta em suas coxas, ele olhou fixamente para baixo em Jackie. "O que está errado?"

"Meu joelho," Jackie arquejou pela dor.

Balançando de volta o lençol que cobria o joelho de Jackie, Brier ofegou. "Oh meu Deus, o que você fez?"



Quando Jackie não respondeu imediatamente, Brier saltou fora da cama e deixou o quarto.

Jackie ouviu a água que corria no banheiro e o gabinete de medicamentos sendo aberto e fechado. Ele sentiu um momento súbito de orgulho, que até sem pedir, Brier sabia exatamente do que ele precisava.

Dentro de segundos Brier voltava. Ele tinha um copo de água, um frasco de remédios e uma toalha fria e molhada em suas mãos. Agitando duas pílulas, Brier ajudou Jackie se sentar para dar-lhe o copo de água. O próximo foi o trapo fresco ser colocado na testa de Jackie.

“Espere e eu vou pegar aquela bolsa térmica do congelador.”

Brier uma vez mais saiu correndo do quarto. Deitando lá, Jackie não podia deixar de se perguntar se o dano poderia atrapalhar sua terapia. Ele estava finalmente começando a andar ao redor, livre da dor novamente.

Um Brier nu voltou ao quarto e suavemente deitou a bolsa térmica gelada em seu joelho.

“Você devia ter dito a mim,” Brier fez beicinho.

“Eu não quis chatear você. Algumas coisas são melhores se lidadas sozinhas.” Jackie tentou explicar.

Brier enrolou-se contra ele. “É difícil ser um homem às vezes, não é?”

“Sim. Nós deveríamos ser tão fortes e fazer as coisas por nós mesmos, mas não é sempre fácil.”

“Não, não é,” Brier murmurou, empurrando seu rosto contra o pescoço de Jackie.

Jackie envolveu ambos os braços ao redor de seu companheiro e beijou o topo de sua cabeça. Ele podia sentir o medicamento fazer efeito e bocejou. “Eu penso que eu vou chamar o médico amanhã. Talvez um dia fora de meus pés, será suficiente para me colocar de volta no caminho.”

Brier movimentou a cabeça. “Não importa o que aconteça, você sabe que eu amo você, certo?”

“Certo, bebê.” Jackie perguntou-se de onde isso veio. “Algo errado?”

Brier agitou sua cabeça. “Eu só quero que você se orgulhe de mim, isto é tudo.”

“Eu me orgulho de você todo dia.” Jackie se moveu para dormir, o humor de Brier ainda enigmático.



Capítulo Oito

O toque do telefone despertou Jackie de seu cochilo matutino. Ele alcançou acima de e desajeitadamente levantou o receptor. "Oi."

"Como está o joelho?" Mac perguntou.

"Não muito ruim, desde que eu não caminho nisto, olhe para isto ou respire isto," Jackie respondeu.

"Maldição, você deve ter feito um número nisto."

"Sim, algo assim."

"Você precisa de mim para achar alguém para assumir o comando de suas aulas novamente amanhã?" Mac perguntou.

"Sim, tanto como eu odeio isto, eu devia provavelmente ficar na cama outro dia."

"Que tal Brier?"

"Que tal ele?" Jackie esfregou seus olhos, quando ele começou a mover-se de volta para dormir.

"Ele estará faltando novamente amanhã?"

"Huh? O que você quer dizer faltar novamente? Ele não está aí?" Jackie teve um sentimento de estar naufragando. Era como se Brier tivesse faltado em um dia de trabalho, especialmente porque Jackie o beijou de manhã, antes de enviar seu amante, porta afora.

"Não. Ele chamou esta manhã e me disse sobre seu joelho. Disse que ele precisava do dia. Eu acabei de presumir que ele estava cuidando de você."

Os flashes do humor estranho de Brier no dia anterior voltou para ele. "Você pode me passar para o Bram?"

"Claro, existe algo errado?" Mac perguntou.

"Eu espero, como o inferno, que não."

"Espere aí, eu conseguirei Bram para você."

Jackie foi colocado na espera. Um pensamento o atingiu. Talvez Brier estivesse no andar de baixo, fazendo uma sopa ou algo. Ele se ergueu o suficiente para olhar pela janela, ao lado de sua cama.

Merda. Seu sedan era o único veículo na calçada. Sua mente estava vagando por todos os argumentos possíveis, até que Bram entrou na linha.

"Hey, o que está em cima?"

"Você ouviu sobre Brier?"

"Não. Por quê?"

Jackie se sentou em cima. Ele sabia que Bram não ouviu sobre seu gêmeo, não podia ser bom. "Brier me deixou esta manhã. Eu pensei que ele iria trabalhar, mas Mac acabou de me dizer que ele o chamou."

"O que? Onde inferno ele está, então?"



“Boa pergunta.” Jackie lutou de um lado para outro com ele mesmo, por vários segundos antes de processar. “Ele estava agindo estranho ontem. Eu pensei que era a coisa do carro, entretanto quando nós voltamos para a casa, seu humor pareceu continuar.”

“Que tipo de humor. Como um ‘sair do fundo do poço’, este tipo de humor?”

“Não, eu não acho.” Ele pensou sobre atitude cerdosa de Brier no escritório de contabilidade.

“Inferno, eu não sei. Ele pareceu irritado e então ontem à noite ele estava conversando sobre o quão difícil era ser um homem...”

Jackie tragou em torno do nó em sua garganta. “Porra! Como eu podia ter interpretado mal? Brier me disse que se lembrasse o quanto se importava, não importasse o que acontecesse e que ele me amava.”

As imagens de Brier machucado vieram a sua mente. “Você não pensa que ele faria qualquer coisa para prejudicar a si mesmo...”

“Caralho! Não foda esta conversar assim,” Bram amaldiçoou, o cortando.

Jackie silvou por seus dentes, enquanto ele balançava suas pernas acima do lado da cama. “Você pode me colocar na esperar e tentar chamar o seu celular?”

“Espere.”

Ouvindo a música familiar do telefone celular de Brier que vinha da sala de estar, Jackie gemeu. A música parou e Bram voltou na linha.

“Nenhuma resposta, mas eu deixei uma mensagem.”

“Ele deixou seu telefone no balcão novamente,” Jackie disse, sentindo-se totalmente derrotado. “Talvez ele esteja na igreja? Ele me disse ontem que ele queria ir lá, entretanto a coisa inteira do carro surgiu e eu esqueci.”

“Eu descerei a rua e checarei.”

“Certo. Eu vou ficar vestido e pronto. Chame-me quando você achar algo.”

“Farei.” Bram respondeu antes de desligar.

Jackie olhou abaixo em seu joelho inchado. Ele sabia que não existia modo de caminhar assim, então ele não se aborreceu colocando sua prótese. Levantando, ele se equilibrou em um pé e foi pulando até a cômoda. Com um par de shorts e camiseta na mão, Jackie usou a mobília e paredes para o equilibrar, enquanto fazia o caminho para a sala de estar.

Quando ele se sentou no sofá para se vestir, ele tentou se lembrar onde ele deixou suas muletas na noite anterior. Uma das primeiras coisas que fez quando ele entrou na casa foi ir para a cozinha para uma aspirina e uma cerveja.

Ele lentamente fez seu caminho para a cozinha. O envelope branco com seu nome nitidamente impresso na frente, quase parou seu coração. Ele desmoronou na cadeira da cozinha e olhou para o envelope descansando nitidamente na mesa. Era um John Querido?

Antes dele poder juntar os nervos, para abrir o envelope, o telefone começou a tocar. Correndo sua cadeira acima o suficiente para alcançar o telefone na parede, Jackie respondeu, já certo do que Bram encontrou.

“Ele não está lá.”



"Sim, eu não pensava que estivesse. Existe uma carta aqui na mesa da cozinha endereçada a mim." Jackie confiou.

"O que ele diz?"

"Eu não sei. Eu não tive estômago para ler isto ainda."

"Bem abra isto, homem. Eu estou preocupado e doente aqui."

Fugindo de volta para a mesa, Jackie levantou o envelope e deslizou a única folha de papel fora. Ele desdobrou isto. Existiam só cinco linhas escritas na página.

"Jackie," ele começou a ler em voz alta.

"Eu espero que você não esteja louco comigo. Eu amo você tanto, mas isto é algo que eu tenho que fazer. Eu fiz um acordo, e você e Bram sempre me dizem que um homem é tão bom quanto sua palavra. Se você não me quiser mais, desligue a luz da varanda, e eu saberei que eu não sou mais bem-vindo."

Jackie lê a nota pequena novamente. "Que porra ele quis dizer?"

Bram gemeu. "Ele mencionou seu acordo. O único que eu sei, foi aquele feito com Deus."

Jackie ré-leu a nota com o acordo de Brier em mente. "Você não pensa que ele foi conversar com o promotor ou uma das testemunhas, não é?"

"Isto é exatamente o que eu penso," Bram respondeu.

"Mas ele nem sequer conhece a área. Como é que ele supôs dirigir a distância toda para Oklahoma sozinho?"

"Esta não é a maior pergunta," Bram disse.

"Sim, e qual é?"

"Como ele descobriu onde ir em primeiro lugar?"

* * * *

Brier parou em um posto de gasolina para urinar e conseguir algo para comer. Depois de cuidar disto, ele olhou para os corredores para algo que parecesse bom. Ele já tinha três barras de cereais para o café da manhã, mas ele não sabia se teria dinheiro suficiente para pagar pela gasolina, e ele tinha a necessidade de um almoço real.

Ele viu um sanduíche embrulhado em um plástico na seção refrigerada e puxou o dinheiro fora de seu bolso de calça jeans dianteira. Ele ainda tinha uma de cinquenta e uma de vinte. Ele encheria seu tanque e sabia que custaria trinta e oito dólares, e o sanduíche era três dólares. Isto só o deixaria com mais ou menos vinte e nove dólares. O que iria fazer se Jared se recusasse a conversar com ele e precisasse dirigir toda a distância para Oklahoma? Ele definitivamente precisaria de mais gasolina.

Com um suspiro, Brier ultrapassou o sanduíche e agarrou uma bolsa pequena de chips ao invés. Ao menos ele se lembrou de pegar umas garrafas da água, antes de deixar a casa mais cedo.

Ele podia ficar faminto, mas pelo menos ele devia ter o suficiente para a gasolina.



Ele pagou por seu material e voltou para o Jipe. Por um pouco de razão, ele não gostou de seu novo carro tanto como na noite anterior. Embora ele abriu o teto, o dia gasto ao ar livre e os raios de sol, quase parecia sufocá-lo. Ele perguntou-se se isto era porque se sentia tão culpado por mentir para Jackie.

Ele tirou o mapa e estudou isto. Ele pediu ao homem dentro do posto, algumas informações adicionais e o homem lhe disse que faltavam umas vinte e três milhas. Seu plano era parar em outro posto, próximo a Lubbock e pedir informações a alguém de como chegar ao endereço de Jared.

Retirando-se da estação, Brier dirigiu a distância restante em uma névoa de misturadas emoções. Ele pensou sobre a carta que ele deixou para Jackie. Talvez ele estivesse fazendo tudo errado.

E se Deus ficou com raiva dele e machucou Jackie?

Quando ele chegou no primeiro posto de gasolina que ele viu, suas bochechas estavam molhadas com lágrimas.

Com o papel na mão, ele saiu do Jipe e caminhou para dentro do edifício pequeno e sujo. "Desculpe-me, senhor, mas você podia me dizer como chegar a 1325 Oakmont?"

O homem agradável deu-lhe as direções, enquanto Brier furiosamente as rabiscava em uma folha de papel. "E você podia me dizer onde é a igreja mais próxima e que estaria aberta?"

"Qual denominação?"

"Huh?"

"Você é católico, metodista, batista, o que?"

Brier encolheu os ombros. "Realmente não importa. Eu só quero conversar com Deus. Eu não acho que ele se importe em que igreja eu estou."

O sujeito riu. "Você está certo, homem. Vá abaixo por cerca de uma milha e vire a esquerda. Você verá uma do seu lado direito."

"Obrigado."

Com as direções em mãos, da igreja e casa de Jared, Brier decidiu ir para a igreja primeiro. O grande edifício de tijolo foi fácil de achar, e ele entrou no estacionamento.

Quietamente abrindo a porta, ele andou dentro e fez seu caminho para um dos bancos de madeira, na frente.

Curvando sua cabeça, ele falou com Deus. "*Sou eu, Brier. Eu estou em um lugar diferente do habitual, mas eu imagino que você sabia disso, já. Eu tive que vir aqui para conversar com Jared. Lembra-se que eu lhe disse sobre ele. Ele é o sujeito que Rick machucou, depois que ele deixou o hospital que eu estava. Pelo som disto, eu fui realmente sortudo. Jackie me disse que Rick realmente bateu em Jared e que é realmente mau. Quando ele ameaçou denunciá-lo. Rick nunca fez aquilo comigo, mas serei honrado, Deus, eu nunca pensei em contar a ninguém até aquele dia, com Jackie.*"

Brier ouviu um barulho atrás dele e olhou por cima de seu ombro. Uma mulher entrou e estava regando as grandes plantas atrás da igreja. Voltando para a sua conversa, Brier falou muito mais suave.



"Eu não esqueci sobre o negócio que eu fiz com você, quando Jackie estava doente. Tem sido muito mais difícil do que pensei que seria. De fato, isto é o por que eu estou aqui. Eu estou realmente confuso entre fazer o que eu penso que você quer e fazer o que meu coração quer. Eu não penso que saiba viver sem Jackie. Ele significa tudo para mim, mas você também."

Brier sentou com sua cabeça abaixo por outros trinta minutos. Secando seus olhos, ele decidiu que pararia na casa de Jared e tentaria conversar com ele. Se Jared se recusasse, ele esqueceria sobre convencer os outros a irem para o tribunal e voltaria para a casa de Jackie.

Enquanto estava sentado lá, pensou que tinha cumprido sua promessa com Deus. Ele fez tudo que estava ao seu alcance para ver Rick pagar pelas coisas que ele fez. Embora sua palavra apenas, não tinha sido o bastante para lhe imputar sua culpa. A coisa realmente importante estava em cuidar de seu amor, ele e Jackie. Ele sabia que Deus veria isto do mesmo modo.

Com um final movimento de cabeça para o altar, Brier voltou para fora, para seu Jipe. Ele retirou o pedaço de papel e seguiu as direções para uma velha casa branca em estado precário. O jardim parecia que nunca tinha sido aparado.

Brier agitou sua cabeça, lamentando de repente por Jared. Ele tinha sido sortudo. Tinha seus irmãos que gostava, Bram e Thor que mudaram sua vida dramaticamente por Brier. Brier não soube se Jared tinha qualquer família, mas pelos olhares da casa, ele não tinha ou não se importavam com ele.

Saltando fora do Jipe, Brier subiu para os desintegrados degraus da frente e caminhou pela varanda pequena.

Ele ensaiou o que dizer pela maior parte das cinco horas que dirigiu. Enquadrando seus ombros, Brier levantou seu punho e bateu na porta. A tela rasgada agitou a cada batida de Brier, lembrando a ele uma vez mais do quão pouco Jared parecia ter.

Ele podia ouvir alguns barulhos ao redor atrás da porta de tela, antes de um homem finalmente aparecer na frente dele. De pequena estatura, com cabelo loiro branco, um par de olhos azuis profundos, desviando a vista em Brier. "Eu posso ajudar você?"

"Jared Grant?" Brier pensou ter visto hematomas no rosto do homem, mas quando o homem menor falou, a divisão em seu lábio era bastante claro.

"Você está bem?" Brier perguntou.

O homem deu um passo atrás. "O que você quer?"

"Você é Jared Grant?"

"Sim."

"Eu sou Brier Blackstone..."

Antes dele poder dizer qualquer outra coisa, Jared agitou sua cabeça e tentou fechar a porta em seu rosto. Sabendo que sua chance de conversar com o homem estava escapando, Brier abriu a porta de tela e bloqueou a porta com seu corpo. "Por favor. Eu só preciso conversar com você por um minuto. Eu fiz esta distância toda, desde Albuquerque."

"Eu não deveria conversar com ninguém." A voz de Jared era tão suave que Brier mal podia ouvi-lo.



Com nada entre eles, era mais fácil ver o rosto de Jared coberto de contusões, no rosto, pescoço e braços. “Oh meu Deus, quem fez isto com você?”

A ponta da língua de Jared serpenteou fora para tocar no corte fresco de seu lábio. “Você tem que partir. Ele estará em casa a qualquer segundo.” ele falou de um modo apressado.

“Quem?” Brier repetiu.

As lágrimas começaram a cair pelo rosto de Jared. “Ele matará você se ele achar você aqui.”

“Quem? Por favor, venha comigo. Eu posso levar você para algum lugar onde você estará protegido de quem está machucando você.” Ele podia ver o desejo de escapar em Jared pelo seus olhos.

“Eu não posso. Eu tenho um gato.” Jared continuou olhando para trás de Brier, procurando algo na rua. “Você precisa ir agora.”

“Eu não estou partindo a menos que você venha comigo. Nós podemos pegar o gato se é isso que te preocupa.”

Jared dançava de pé para pé. “Eu tenho um transportador.”

Vendo as informações como um bom sinal, Brier movimentou a cabeça. “Bom, isto é bom. Vá pegar isto, pegue seu gato e vamos.”

Jared colocou um dedo delicado em seu lábio cortado. “Como pode você prometer que ele não me achará?”

“Eu trabalho para uma agência de guarda-costas. Seu trabalho é para proteger pessoas. Nós podemos ajudar você.”

Jared fechou seus olhos azuis momentaneamente. Quando ele os abriu novamente, Brier viu uma nova resolução no homem previamente assustado. “Certo. Veja se você pode conseguir Jelly Beans, enquanto eu acho seu transportador.”

Antes dele poder dizer qualquer outra coisa, Jared girou apressado pela casa. Brier o seguiu para dentro. Ele não pode olhar bem o interior do lugar. Entretanto tudo parecia estar arrumado, sem um alfinete fora do lugar, Jared era pobre, evidente pelo lugar se parecia. Nenhuma maravilha o sujeito pensar que poderia tolerar o abuso.

Ele viu um rabo fofo correr atrás de uma cadeira e ajoelhou abaixo, no puído tapete. “Jelly Beans.” ele chamou. “Apareça menina,” Brier persuadiu. Um atraente pequeno rosto com um nariz rosa e macio apareceu.

“Hey, menina.” Brier agarrou o gato peludo. Com um miado alto, Jelly Beans se aconchegou em seu peito.

“Achou isto,” Jared proclamou, correndo de volta na sala, com uma bolsa meio vazia de gato e a comida dobrada debaixo de seu braço e o transportador em suas mãos.

Brier tomou o transportador e conseguiu colocar Jelly Beans dentro e se dirigiu para à porta.

“Certo, vamos.”

“Espere, eu preciso pegar algo.” Jared desapareceu e Brier começou a ficar nervoso.

“Vamos, Jared!”



Sem fôlego, Jared voltou na sala levando uma caixa pequena. "Eu estou pronto."

Eles correram para fora da casa e para o Jipe. Brier colocou o transportador no banco traseiro, quando ele ouviu pneus cantando e um grito surpreso de Jared.

"Ele voltou."

Brier clicou o cinto de segurança em sua fenda e ficou. O que ele viu quase o colocou de joelhos. Ele olhou de Jared até Rick. Todas as memórias do abuso que ele sofreu nas mãos dele veio a sua mente, ordenadamente.

Jared começou a chorar, enquanto tentava se esconder atrás do Jipe.

"Que porra está acontecendo?" Rick berrou, abrindo a porta, antes dele colocar a Pickup velha no estacionamento.

"Oh não, oh não..." Jared continuou a murmurar em sua posição abaixada.

"Entre no Jipe, Jared," Brier ordenou, se pondo entre o pequeno homem machucado e seu antigo abusador. Jared permaneceu congelado e Jelly Beans miava, tentando sair de seu transportador.

O som simples de seu gato amado pareceu ajudar Jared a controlar sua mente. Uma vez que ele estava no banco do passageiro, Brier girou as chaves. "Segure-se e vamos."

"Saia do Jipe pequeno fodido pervertido!" Rick gritou.

Brier notou que Jared quase começou imediatamente a seguir as ordens do Rick, não deixando qualquer dúvida sobre o controle que Rick tinha sobre ele.

"Fique onde você está, Jared. Eu cuidarei disto."

Enfrentando o demônio, Brier enquadrou seus ombros. "Você não conversa com ele. Eu estou indo ter certeza que você nunca mais será machucado novamente."

Rick começou a cacarejar. "Realmente, veado? E como você vai fazer isto? Você não pode proteger o seu traseiro cereja. Como você pensa em proteger uma bicha como Jared aqui?"

Brier ouviu o motor do Jipe voltar para vida. Olhando Rick nos olhos, Brier se segurou entre o Jipe e Rick. "Eu não sou a mesma pessoa que eu costumava ser."

"O que, você quer dizer que você não é estúpido mais?" Rick riu, caminhando mais próximo de Brier.

Brier podia sentir seu controle frágil começar a deslizar. As memórias de sua própria mãe o chamando de estúpido voltou para o assombrar, como também suas mãos envolvendo ao redor de seu pescoço até que ela tomou sua última respiração.

Não. Ele disse a ele mesmo. Pense sobre Jackie. Pense sobre todos os homens reais que você veio a conhecer e o amor.

Sua respiração começou a se acalmar. Ele recuou vários passos para o veículo. Ele sabia que não precisava lutar com Rick para ganhar esta batalha.

Ele girou depressa e saltou no Jipe. Colocando isto em marcha, ele pisou no acelerador. Da mesma maneira que um punho carnoso bateu em sua mandíbula. A cabeça de Brier estalou ao lado, quando ele descascou longe do meio-fio.

Jared gritava ao lado dele. "Oh meu Deus, você está bem?"



Brier esfregou sua mandíbula, enquanto ele assistia Rick no espelho retrovisor. Girando na curva, Brier iniciou a viagem, mas um olhar rápido em seu espelho o deixou preocupado. “Nós não podemos fazer assim.” ele gritou acima do vento que soprava. “Onde é a delegacia de polícia?”

“Não. Nós não podemos ir para a polícia, ele me matará.”

Embora ele sabia que Jackie ficaria louca com ele, Brier levou uma mão fora do volante e pegou Jared com uma mão delicada. “Escute-me. Eu prometo a você. Com a cruz em meu coração. Nada de ruim acontecerá para você.”

A mão de Brier apertou Jared. “Vire à direita no próximo farol.”



Capítulo Nove

Mac tinha metade da agência fora procurando por Brier, então a única coisa para Jackie fazer era se sentar em casa e se preocupar. Com seu joelho do modo que estava, procurar ativamente por seu amante não era uma opção. Eles tinham um time a caminho de Tulsa, e um rumo a Lubbock.

Quando seu telefone celular tocou, Jackie rezou por ser boas notícias. Ele olhou para o identificador de seu telefone e viu o Departamento de Polícia de Lubbock. *Merda.* "Oi?"

"Jackie?"

Jackie soltou a respiração que ele nem estava ciente que estivesse segurando. Afundando de volta em sua cadeira, ele sentiu vontade de chorar. "Você está bem, bebê?"

"Sim. Eu sinto tanto ter ido por suas costas," Brier se desculpou.

"Você está certo que está bem?"

"No momento, mas eu preciso de você. Eu fui até a casa de Jared, e ele estava todo machucado, eu podia dizer que alguém tinha lhe batido, e eu disse-lhe para partir comigo, mas ele realmente estava assustado, e então existia Jelly Beans..."

"Brier, bebê, respire fundo e diminua a velocidade. Quem é Jelly Beans?"

"O gato de Jared, mas tudo bem, porque nós conseguimos a trazer conosco, quando nós saímos fora de Rick."

Os instintos de Jackie e fizeram pular de cima da cadeira, antes de desmoronar para o chão. "Porra!" Ele gritou quando a dor rasgou seu joelho.

"Jackie," ele ouviu o grito de Brier.

Colocando o telefone de volta em sua orelha, Jackie grunhiu. "Eu estou aqui, só machuquei meu joelho novamente. Diga-me que diabo o Rick estava fazendo lá?"

"Ele tem vivido com Jared, atacando ele e... bom, você já sabe, fazendo aquilo com ele."

"Certo, então por que você está chamando da delegacia de polícia?"

"Porque Rick apareceu quando nós estávamos tentando partir e nos seguiu. Eu não sabia que outra coisa fazer, então eu vim aqui."

"Você fez a coisa certa, bebê. A polícia seguiu Rick?"

"Sim, eles o estão procurando agora."

"Certo, se sente apertado. Nós temos uns guardas indo para aí, de qualquer maneira. Eu darei a eles uns chamados e enviá-los."

"Eu não posso deixar meu Jipe aqui."

Jackie não podia deixar de sorrir. Apesar de toda a tensão do dia, tudo que passou Brier, seu amante estava ainda preocupado sobre seu carro.

"Tenha Merritt trazendo isto para você."

"E Jared e Jelly Beans?" Brier perguntou.

"Eles devem ficar bem, de volta para sua casa se eles prenderem Rick, certo?"

Brier ficou muito quieto do outro lado do telefone. "Brier?"



“Você não viu como eles vivem, Jackie. Jared não tem ninguém como eu tenho, para olhar por ele.”

“Então o que você está fazendo?” Jackie amava a merda de Brier, mas ele não estava certo que poderia conviver com um gato.

“Eu não sei. Eu prometi que eu o manteria seguro.” Brier parecia ter um copo na mão, pelo telefone. “Ele está realmente assustado. Eu penso que se nós fizermos ele parecer seguro, eu posso conseguir que ele testemunhe.”

“Certo, ele pode ficar conosco por alguns dias, até que nós possamos achar algo,” Jackie cedeu.

“Bem eu estava pensando que talvez ele pudesse ficar no dormitório da agência. Eu penso que ele se sentiria mais seguro lá.”

Muito melhor. “Eu conversarei com Amir. Ele está com a responsabilidade da instalação de treinamento.”

Silêncio uma vez mais veio de Brier. “Brier?”

“Sim, eu estou aqui. Eu só não sei o que dizer para você. Eu sei o que eu estive errado, mas eu estou contente de poder ajudar Jared.”

“Eu também, bebê. Não se preocupe. Eu estou somente um pouco louco com você. Nós resolveremos isto.”

“Eu amo você, Jackie.”

“Eu amo você, também. Eu encontrarei vocês na instalação de treinamento. Dará a mim uma chance de conseguir umas poucas coisas prontas.”

“Obrigado.”

Jackie podia ainda ouvir a preocupação na voz de seu amante. “Só chegue em casa, assim eu posso beijar este seu rosto magnífico.”

Brier riu. “Não tão magnífico mais. Rick quase quebrou minha mandíbula, quando ele me esmurrou...”

O punho de Jackie se fechou fortemente em torno do telefone. O pensamento de Rick ter conseguido chegar perto o suficiente de Brier e o esmurrar, não se assentou bem. Ele prometeu a Brier que ele nunca mais seria machucado por Rick.

Antes dele poder responder o comentário de Brier, sua outra linha tocou. Puxando o telefone longe de sua orelha, ele olhou para o identificador.

“Escute, bebê, Bram está na outra linha. Eu preciso dizer a ele que você está seguro. Eu encontrarei você na instalação.”

“Certa, adeus, Jackie.”

“Adeus, bebê.”

Jackie terminou o telefonema e teclou. “Ele está seguro.”

* * * *

“Outra xícara?” Seb perguntou.

Jackie drenou a borra de seu café e deu sua xícara a ele. “Obrigado.”



Maldição. Ele não podia ficar sentado lá mais. Se ele não fosse por seu joelho, ele teria indo em direção a Lubbock pegar Brier ele mesmo. Diferente de conseguir coisas instalar para Jared, ele não fez mais nada, a não ser se preocupar.

Ele olhou para onde o Bram e Declan estavam sentando. Bram tinha estado no telefone com Thor continuamente, desde que ele ouviu as notícias. Jackie sabia que ele seria bem-vindo a se sentar com eles, mas entrar em qualquer tipo de discussão com Bram não o valia a pena.

Seb sentou-se próximo a ele e deu uma xícara fresca de café. “É tudo minha culpa, você sabe.”

“O que?”

Seb, que pareceu tão inquieto quanto Jackie, saltou acima de sua cadeira e começou a andar pelo chão do dormitório vazio. “Eu sou a pessoa que deu a Brier o endereço de Jared. Ele me disse que eles tinham sido amigos no hospital e queria escrever para ele.”

Bem, pelo menos respondeu uma das perguntas que ele iria fazer para Brier. “Você não achou estranho que ele não perguntou a mim ou a Bram conseguir aquelas informações?”

“Sim, e eu perguntei a ele sobre isto.” Os olhos pretos deslocaram-se para o lado. “Ele disse que vocês dois não aprovava sua amizade com os sujeitos de seus passados. Eu sabia que estava agindo pelas suas costas, mas ele é um sujeito difícil para dizer não.”

“Diga-me sobre isto,” Jackie murmurou.

Ele sabia da posição de gato de Seb que ele estava esperando que Jackie saltasse nele. “Relaxe. Eu não estou louco.”

Depois de um aceno com a cabeça pequeno, Seb continuou a andar. Jackie ficou surpreso que o sujeito estivesse tão ferido. Ele sabia que Brier era amigável com o homem, mas ele não tinha idéia de que alguém pudesse rachar a concha de Seb, produzindo tal preocupação. Ele se perguntou o quão profundo Brier tocou Seb.

“Você tem projetos com o meu homem?” Ele finalmente perguntou.

Seb parou em seu caminho e girou ao redor. “O que? Não.”

“Então por que a preocupação inaceitável?” Jackie lidou com muitos homens nesta profissão, e Seb estava normalmente mais frio que algum deles.

Seb encolheu os ombros e olhou fora da janela. “Ele me lembra meu próprio irmão.”

A declaração o deixou Jackie chocado. Ninguém sabia qualquer coisa sobre Seb, que ele tinha crescido em um orfanato. O fato que ele deixou escapar algo sobre sua vida pessoal era definitivamente, a primeira vez.

“Como assim?” Jackie picou.

“Só faz.”

Um carro parou na frente da grande janela, seguido pelo Jipe de Brier. “Isto são eles.”

Jackie agarrou suas muletas e ficou em pé, enquanto Seb destrancava a porta de segurança.

Jackie retirou seu telefone e chamou Mac. “Eles estão aqui.”



“Certo, eu estou tentando lidar com uma situação em Chicago agora mesmo, mas eu estarei acima logo que eu possa, para verificá-los.”

“Aborrecimentos em Chicago?”

“Sim, e eu penso que é somente o início. Eu pus os sujeitos protegendo Alec, em alerta também. Eu penso que Lenny Constantine está dobrando seus músculos da prisão.”

“Merda. Certo, mantenha-me informado.” Embora ele não estivesse envolvido na bagunça de Constantine mais, ambos os conjuntos de agentes protegendo os membros da família do crime eram seus amigos.

Brier foi o primeiro a sair do carro e pela porta. Equilibrando seu peso em sua perna boa, Jackie lançou abaixo uma de suas muletas, assim ele podia envolver um braço em torno do homem que amava.

A contusão na mandíbula de Brier começou a levantar sua pressão sangüínea até que seu homem o acalmou com um beijo. Maldição, como ele amava os beijos de Brier. Ele varreu o interior da boca de Brier com sua língua desejando que os dois estivessem nus, em sua cama, em casa.

“Não faça isto comigo novamente,” Jackie advertiu, quebrar o beijo.

“Nunca,” Brier concordou. Girando para a porta, ele disse, “Jared, venha aqui e conheça o meu namorado.”

Jackie enfocou o homem pequeno, danificado e entrando no quarto. Ele pareceu completamente perdido e confuso, carregava um transportador de gato em seus braços. Jackie não podia acreditar que este era o homem que maldisse tantas vezes por ser um covarde. Nenhuma novidade o homem estar com tanto medo de conversar com o promotor.

Jared estudou o quarto e as pessoas nisto, antes de caminhar para eles. Brier segurou sua mão, pondo-a no ombro de Jared, apertando levemente. “Jared, este é meu namorado Jackie.”

Jackie teve que tirar seu braço ao redor de Brier para alcançar o homem. “Bom te encontrar.”

Jared tentou equilibrar o transportador debaixo de um braço, produzindo vários miados de Jelly Beans, antes de finalmente deixar isto no chão, na frente de seus pés. “Bom te encontrar, também. Brier me falou muito sobre você.”

Jackie olhou as cicatrizes que marcava Jared nos pulsos. O promotor nunca tinha divulgado, por que Jared tinha estado em um hospital psiquiátrico, mas Jackie tinha uma boa idéia. Ele agitou a mão suavemente e olhou do homem para Seb.

“Eu gostaria que você encontrasse um amigo nosso, Sebastian James.”

“Chame-me Seb,” Seb corrigiu, agitando a mão de Jared.

Sem deixar a mão de Jared, Seb se inclinou mais íntimo do homem e praticamente rosnou. “Quem fez isto com você?”

Jared depressa puxou sua mão longe e deu vários passos atrás, o medo em seus olhos. Brier imediatamente foi para frente dele, bloqueando a visão de Jackie no assustado homem. Os dois falaram baixinho por vários momentos na frente dele, Brier voltou-se para Seb.



"Eu vou ajudar Jared e Jelly Beans a se adaptar em seu quarto. Pode me dizer qual?"

Jackie olhou para Seb. As mandíbulas do homem estavam fechadas, mostrando a sua raiva aparente. Ele se perguntou se devia mover Jared para outra ala. Seb se ofereceu para cuidar de sua chegada, tão logo Jared recebeu o quarto próximo ao seu, mas agora Jackie estava questionando aquela decisão.

"Quarto 217," Jackie finalmente disse, enquanto Seb permaneceu mudo.

Brier deu a Jackie outro beijo, antes de levantar o portador de gato. "Onde está sua caixa de material?"

"Johnny levou isto." Brier informou Jared.

"Por que você não vai pegar isto dele, e eu segurarei Jelly Beans."

Jackie notou o modo que Jared deu vários passos para trás, antes de finalmente girar ao redor.

Ele conheceu homens assim, homens que eram astutos para não ficar de costas para as pessoas. Jared tinha cicatrizes muito mais profundas do que aquelas em sua pele.

Uma vez Jared estava longe o suficiente, Brier falou a Seb. "Não pense que ele não gosta de você. Ele tem medo de quase todo mundo."

"Quem fez isto com ele?" Seb perguntou novamente.

"Rick Sutcliff. O mesmo sujeito que me machucou. Ele deve ter seguido Jared quando ele saiu do hospital." Brier agitou sua cabeça. "Eu caí fora de Rick, mas Jared não foi forte o bastante."

Jackie notou que as mãos de Seb se fecharam ao lado. "Onde este Rick Sutcliff agora?"

"A polícia o pegou antes dele poder sair de Lubbock."

"Sorte para ele," Seb murmurou.

Jared apareceu ao lado de Brier segurando uma caixa de madeira pequena. "Eu preciso de uma tigela para a água de Jelly Beans."

"Certo. Todos os quartos têm uma cozinha minúscula no canto, então deve existir algumas tigelas lá," Brier assegurou a Jared.

Jackie assistiu quando Brier levou Jared para o elevador. "Eu não sei como ele vai se adaptar aqui. Talvez nós devêssemos conversar com ele, para voltar para o hospital durante algum tempo."

"Ele ficará bem. Agora que eu sei um pouco do que ele passou, eu serei capaz de lidar melhor com a situação. Eu terei certeza que ele esteja bem." Seb respondeu, assistindo os dois homens no elevador.

"Até que você seja mandado para sair em sua próxima tarefa. Faça-me um favor e não se envolva. Eu vi o que acontece quando você é forçado a deixar alguém que você se importa."

"Não se preocupe. Eu não pretendo me envolver mais. É por isso que eu estou neste negócio."



Jackie escondeu seu sorriso, curvando-se para levantar sua muleta caída. Pela ferocidade com que Seb reagiu as contusões de Jared, Jackie pensava que o homem já estava mais envolvido do que estava ciente.

* * * *

Assistindo Brier dormir, Jackie agradeceu à Deus uma vez mais, que ele seguramente tinha retornado. Ele tinha que admitir, Brier fez um maldito de um bom trabalho na situação com Jared e Rick.

Ele sabia que condenar o seu abusador não seria fácil, mas de sua conversa na noite anterior, Brier tinha muito prazer no que ele fez.

Claro que eles ainda precisaram convencer Jared a testemunhar, mas com o homem delicado e machucado, agora seguro, Jackie tinha a sensação de que seria muito mais fácil. As fotos que a policia tinha tomado de Brier e Jared, também ajudaria a manter Rick preso. Se nada mais acontecesse, Brier conseguiria Rick por um bom tempo no xadrez.

Jackie sorriu pensando sobre Rick à mercê dos sujeitos na prisão. Serviria para fodê-lo e usariam Rick como sua cadela. Virar a mesa nunca pareceu tão satisfatório.

As pálpebras de Brier tremularam por vários minutos, antes de abrir completamente. "Manhã."

Finalmente livre para tocá-lo, Jackie correu suas mãos abaixo e ao lado de Brier para alisar através de seu quadril nu. "Manhã, bebê."

"Que horas são?" Brier perguntou.

"Quase nove."

Os olhos de Brier estalaram abertos. "Eu preciso me levantar. Eu estou atrasado para o trabalho." Embora ele dissesse isto, Brier não moveu um músculo.

"Eu já chamei e disse a eles que você chegaria atrasado. As coisas estão tão loucas no escritório que eles provavelmente não sentirão sua falta."

"Por que, o que estar acontecendo?"

"Alguém arrombou a mansão de Constantine, ontem à noite e quase chegou a Addy. Mac está quente, para dizer o mínimo. Eu ficaria surpreso de Black Dog Four sair daqui com seu traseiro intacto."

A mão de Jackie vagava pela ereção matutina o cutucando. "Mmm, qualquer outra coisa está finalmente acordado."

Brier sorriu, abaixando sua cabeça quando Jackie começou a golpear o pênis em sua mão. Enquanto o sangue continuado a encher a bonita seta, Jackie esfregou seus dedos acima das veias espessas. Se ele não conhecesse Brier, pensaria que ele preferia o trabalho de sua mão, mais do que uma fodida no traseiro.

Os gemidos de Brier encheram o quarto, enquanto ele começou a empurrar seus quadris fortemente. O próprio pênis de Jackie estava vazando tanto pré-sêmen que estava se agrupando na base de sua seta e correndo abaixo de seu quadril e sobre os lençóis abaixo. "Preciso de você."



Abrindo seus olhos, Brier mordeu seu lábio. “Eu não quero machucar seu joelho.”

Jackie sorriu. Somente seu amante para estar preocupado com ele, até no meio da paixão. “Eu acho que você terá que desistir de sua vez em meu traseiro e passear em mim, ao invés.”

Brier praticamente saltou em cima de Jackie, agarrando o lubrificante na mesa de cabeceira. Pelo seu óbvio entusiasmo, Jackie tomou isto como um acordo muito justo, para seu amante. Ele sabia que Brier preferia estar no fim receptor de seu amor, que estava muito bem para Jackie, na maior parte do tempo.

Enquanto ele era esticado acima dele, Jackie não perdeu a oportunidade de lambar a cabeça do pênis de Brier. Maldição, o pré-sêmen do homem era doce. Jackie suspeitou que era toda a fruta que seu amante comia.

Brier se preparou colocando suas mãos no colchão e tomou vários segundos fodendo a boca de Jackie, antes de retomar sua posição ao lado dele. Depois de dar a garrafa para Jackie, Brier ficou de quatro e se virou.

Jackie teve que passar e apertar a base de seu pênis para controlar o iminente orgasmo no local do bonito buraco de Brier. “Maldição, bebê, isso parece tão bom para comer.”

Com um menear de seu traseiro, Brier foi para trás o suficiente para Jackie o alcançar. “O café da manhã está servido.”

Inclinada em cima de seu cotovelo, Jackie saboreou a pele enrugada na frente de seu rosto com a ponta de sua língua. Ele picou a roseta por vários segundos, antes de Brier se abrir para ele. O corpo inteiro de Brier começou a se mover, enquanto ele continuava fodendo a língua de Jackie.

Embora seu amante parecesse estar se divertindo, Jackie precisava de mais, e seu pênis estava em completo acordo. Equilibrando-se em um cotovelo, ele conseguiu chegar a tampa do lubrificante. Segurando o frasco acima da abertura de Brier, Jackie deixou a baba fluida lisa, cair abaixo do canal para sua última meta.

Ele depressa estalou o topo, e lançou a garrafa de volta sobre a cama. Usando seu dedo polegar, Jackie começou a massagear o buraco de Brier. Gemidos de prazer ecoavam pelo quarto, enquanto Jackie facilmente deslizava dois dedos dentro do traseiro de Brier. “Você gosta disto?”

“Você sabe que eu gosto.” Brier se afastou e girou escarranchando nos quadris de Jackie. “Mas eu preciso de mais.”

Alcançando atrás dele, Brier guiou a coroa do pênis de Jackie para seu buraco. Com um grunhido e um suspiro, seu amante lentamente empalou-se.

Jackie mordeu dentro de sua bochecha, quando o corpo de Brier envolveu sua seta. Ele ergueu suas mãos e comprimiram ambos os discos marrons escuros do peito de Brier, contente do prazer dado pelos minúsculos bicos seixosos.

Brier pegou seu olhar, Jackie sorriu, vendo o amor nos olhos do homem, que ele procurava ver para o resto de sua vida. Ainda que Bram continuasse a questionar o seu



poder de permanência, Jackie sabia a verdade. Não tinha nada a ver com o quão Brier fosse ou não esperto, tudo tinha haver com a capacidade do homem para amar e ser amado.

